

Estado mantém o plano de conceder rodovias em 2026

Leilão de estradas no Vale do Taquari e Norte do RS será em março; ERS-040 pode sair do bloco 1 p. 14



TÂNIA MEINERZ/JC

Comerciantes avaliam que primeira parte da promoção é marcada por pesquisa entre consumidores, que deixam as compras para os últimos dias p. 5

Reta final do Liquida Porto Alegre gera expectativa de alta nas vendas no varejo

INDÚSTRIA p. 9

Granja investe em incubatório na Serra Gaúcha

JUSTIÇA p. 17

STF condena mandantes do assassinato de Marielle Franco

CADERNO GERAÇÃO E

Empresários do RS expandem negócios para o Rio de Janeiro

Escola de dança, rede de galetarias e brechó de camisas de futebol estão entre as operações que vão abrir filiais cariocas.



LEGISLATIVO p. 8

Câmara aprova o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia

CONSTRUÇÃO CIVIL p. 6

ECB vai construir o prédio mais alto de Passo Fundo

CONTAS PÚBLICAS

Nota do governo gaúcho em capacidade de pagamento sobe de D para C

O governador Eduardo Leite anunciou ontem que as contas públicas melhoraram de nota na Avaliação de Capacidade de Pagamento feita pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). O Rio Grande do Sul passou da nota D para a C pela primeira vez. Com isso, o Piratini passa a ter a possibilidade de solicitar a garantia da União para operações de crédito. p. 18

AGRONEGÓCIO

Cota chinesa acelera as exportações de carne bovina

A imposição, no fim de 2025, de uma cota de 1,1 milhão de toneladas para a carne bovina brasileira pela China, com tarifa de 12% dentro do limite e sobretaxa de 55% para o excedente, alterou a dinâmica das exportações no início de 2026. O que seria um período mais lento transformou-se em semanas de embarques acelerados. p. 7

Indicadores

25 de fevereiro de 2026

B3

Volume: R\$ 28,463 bi
Após renovar a máxima intradiária nos primeiros minutos, a B3 apresentou forte volatilidade ao longo do dia e encerrou em leve queda. Já o dólar fechou no menor patamar em 21 meses.



-0,13%

No mês	No ano	Em 12 meses
+5,45%	+18,69%	+51,81%

Dólar	
Comercial	5,1242/5,1252
Banco Central	5,1434/5,1440
Turismo	5,1053/5,3170

Euro	
Comercial	6,0500/6,0510
Banco Central	6,0697/6,0709
Turismo	6,0329/6,3260

/ EDITORIAL

Busca por crédito reflete cenário de pressões econômicas

A demanda por crédito aumentou em 2025 no Brasil. Dados divulgados recentemente pela Serasa Experian mostram que os recursos existentes para empresas e consumidores têm sido insuficientes, dificultando arcar com custos de operação e do dia a dia e ainda fazer investimentos.

No ano passado, o Indicador de Demanda das Empresas por Crédito avançou 9,8% no País, enquanto em 2024 subiu 2,2%. Quanto menor a empresa, maior a necessidade de ir atrás de crédito: quem mais recorreu aos financiamentos no ano passado foram as micro e pequenas empresas, com expansão de 10% na demanda; as médias, com aumento de 5,6% e por último as grandes companhias, onde a alta ficou em 2,8%. No Rio Grande do Sul, na análise englobando os três portes de negócios, a demanda cresceu 11,8% na comparação com 2024.

A pesquisa feita com os consumidores também traz um cenário de aperto no bolso, com expansão de 14% na procura por recursos financeiros no ano passado. Foi o segundo maior resultado registrado pelo Indicador de Demanda dos Consumidores por Crédito da Serasa desde 2021, quando ficou em 19,4%. Os anos seguintes registraram recuo nos empréstimos, com o menor nível em 2023, que foi de -17,2%. Em

2024, a curva retomou a trajetória ascendente, e a demanda subiu 9,5%. Os gaúchos ficaram em sétimo lugar entre as unidades da federação que mais solicitaram crédito, com alta de 16,5% em relação ao ano anterior.

O cenário de juros elevados com a Selic em 15% ao ano não barrou a procura por financiamentos. Diante do ambiente de baixa atividade econômica e renda familiar comprometida com gastos essenciais, a alternativa de uma parcela significativa das empresas e dos consumidores foi buscar recursos para garantir a saúde financeira.

Especialistas pontuam que recorrer ao crédito é uma opção para ter alívio no curto prazo, mas se feito sem planejamento traz riscos, e deve ser avaliado com cautela. No caso das empresas, os juros podem levar ao superendividamento e comprometer o fluxo de caixa. Para os consumidores com menor renda, os empréstimos podem se acumular e virar uma "bola de neve", levando à inadimplência.

O avanço da demanda por crédito é um sinal de pressão sobre renda e atividade, indicando que o fôlego financeiro de empresas e famílias segue dependente de condições econômicas mais favoráveis e de decisões de endividamento cada vez mais criteriosas.

O cenário de juros elevados com a Selic em 15% ao ano não barrou a procura por financiamentos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio



O restaurante e pizzeria Italianíssimo, no Centro de Canoas, celebra mais de 40 anos de tradição na cidade. No início, o Italianíssimo trabalhava somente com pizzas à la carte. Para conhecer o espaço, assista ao vídeo do GeraçãoE.



O Liquida Porto Alegre é a chance para ter produtos com bons descontos. São mais de 4 mil estabelecimentos na campanha que vai até 28 de fevereiro. Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, fala sobre o Liquida.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Já entramos (na recuperação judicial) com a maior parte da nossa frota definida e também com o apoio grande dos dois novos parceiros, United e American Airlines, que é uma coisa que nunca tinha acontecido antes. Nós terminamos nosso processo em menos de nove meses. E todas as metas que nós tivemos ao entrar, nós alcançamos e fizemos melhor." **John Rodgeron**, CEO da Azul.

"A nova rodada de tarifas impõe um choque de incerteza ao comércio global em um momento em que as economias emergentes buscavam estabilidade após ciclos intensos de aperto monetário. Do ponto de vista macro, tarifas elevam custo, reduzem margem e tendem a afetar volume de exportação, o que pode pressionar o PIB brasileiro na margem, principalmente em setores mais expostos ao mercado americano." **João Kepler**, CEO da Equity Group.

"Ao longo de 2025, a Gerdau se beneficiou de seu modelo de negócio, baseado na diversificação geográfica e flexibilidade produtiva. Destaco a resiliência do mercado norte-americano, com um bom nível de consumo de aço, assim como o desempenho operacional de nossas operações na região. Mesmo no quarto trimestre, quando há uma sazonalidade típica de fim de ano, obtivemos resultados sólidos." **Gustavo Werneck**, CEO da Gerdau.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você possui complexo de inferioridade? Por que pensa que os demais são superiores? Todos têm qualidades, habilidades e limitações. Nunca se julgue inferior aos outros, se em seu interior existem amor e força de vontade capazes de conduzi-lo à conquista de seus ideais. Com a força do pensamento e a confiança em Deus, você conseguirá realizar todos os seus projetos.

Meditação
Somente Deus é perfeito.

Confirmação
"Graças sejam dadas a Deus que nos dá a vitória por Nosso Senhor, Jesus Cristo" (1 Cor 15,57).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Cuidado compositores, a IA pode deixar vocês desempregados. Gemini, do Google, passa a criar músicas baseada em texto ou imagens. Tudo tão estranho...



Espelho, espelho meu

A Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Porto Alegre executa o serviço de limpeza do espelho d'água do Parque da Redenção. A manutenção ocorre trimestralmente, e o processo de limpeza inicia com a remoção da água, depois, as equipes removem o lodo e os resíduos do fundo do espelho e, por fim, é reabastecido o espelho d'água. Originalmente, ele tinha três metros de profundidade, mas depois de vários afogamentos ficou espelho mesmo.

De muda para a praia

Só na Estrada do Mar já existem pelo menos 24 condomínios horizontais construídos ou em construção. Nas praias, edifícios altos nascem como coelhos. Assombrados, os veranistas que curtiam praias planas se perguntam se tem mercado para tudo isso. Antes de responder, convém lembrar que gente de todo o Estado e até fora dele compra unidades para morar ou investir. Se é febre sem limites ou bolha, só o futuro dirá.

O condomínio pioneiro

Sobre a proliferação dos condomínios horizontais no Litoral, cabe ressaltar o pioneiro. Foi o Interlagos Costa Verde, em Osório, junto à Lagoa do Peixoto, iniciado em 1974. O empreendedor foi um americano chamado John Sheel. Sua mulher chamava-se Maria, e era filha de um embaixador brasileiro em Paris na II Guerra Mundial. Ele conduziu a implantação com tal severidade que, para derrubar um arbusto, os compradores de terrenos tinham que pedir licença prévia a ele. E, antes de começar a vender, instalou toda a infraestrutura.

Enquanto a sombra não vem...

...procure uma praia pequena o suficiente para não despertar a atenção dos construtores. daquelas que só tem uma padaria, um hotelzinho, um restaurante e um minimercado. E reze para não chamar atenção.

Feliz aniversário

A agência SPR vai criar a campanha institucional da Atlas, empresa do grupo In-Betta, com sede em Esteio. Fundada em 1966, a empresa completa 60 anos em 2026, e está em um momento de expansão do seu portfólio, com linhas completas de ferramentas para pintura, construção civil, elétricas e itens para renovação de ambientes residenciais.

Diga ao povo que fico

Com a entrada do Republicanos na coligação que apoia a candidatura de Luciano Zucco (PL) ao governo do RS, o deputado Gustavo Victorino, o mais votado do Estado, confirmou a sua permanência no partido e busca a indicação para concorrer à Câmara Federal. Havia boatos de sua saída do Republicanos.

Nervosismo palaciano

A pesquisa Atlas Intel, que dá empate técnico entre Lula (PT) e Flávio Bolsonaro (PL), mexeu com os mercados, mas convém não dar o trabalho como definitivo, posto que há outros candidatos da oposição em ritmo de crescimento paulatino. Mas que o Planalto tem que ficar preocupado, lá isso precisa.

O gato subiu...

A expressão “o gato subiu no telhado” deveria ser emoldurada para ficar na mesinha de cabeceira dos marqueteiros do Palácio e na do presidente-candidato. Parece o óbvio ululante, mas sabemos que o essencial é invisível aos olhos, frase de Saint Exupéry: a fraqueza (e rejeição) de Lula é mais importante que a ascensão de Flávio Bolsonaro. Se é fadiga dos metais ou resultado de uma sucessão de mancadas, culminando com o desastrado desfile do Carnaval, é um desafio para os especialistas.

O hoteleiro Vorcaro

Além do jato Gulfstream comprado por R\$ 583 milhões em 2025, o banqueiro Daniel Vorcaro tenta também vender um hotel de luxo em Campos do Jordão, com valor estimado em R\$ 150 milhões. A diária pode chegar a R\$ 9 mil. Vorcaro está vendendo os anéis para não perder os dedos. Há quem diga que os anéis não são mais dele...

Marcha-ré

Cancelar a concessão de hidrovia na Amazônia por pressão indígena mostra como o governo perdeu o bom senso. Os indígenas se queixam que durante meses tentaram conversar com o governo que, segundo eles, não deu a mínima. Quando tomaram um terminal portuário da Cargill, Brasília se mexeu - para trás. E abriu um precedente perigoso.

A turma do Jacozinho

Ex-alunos e ex-professores do extinto Colégio e Escola Normal Jacob Renner de Montenegro, carinhosamente chamado Jacozinho, promovem almoços nos primeiros domingos de março a outubro. O primeiro acontece neste domingo, 1º de março, no Restaurante Misturama, em Pareci Novo. Contatos (51) 99989-5993 ou e-mail: ediotrein@gmail.com

semana da
ECONOMIA

Preço baixo
é rotina na PanVel

PanVel
A rotina que faz bem

Ofertas válidas até 08/03/2026 ou enquanto durarem os estoques.

/ PALAVRA DO LEITOR

Previdência nos municípios



O conselheiro Iradir Pietroski assume a presidência do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e tem como meta conscientizar os municípios com Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) a reformarem os sistemas com desequilíbrios atuariais (Jornal do Comércio, edição de 16/02/2026). Vejo com bons olhos a proposta do TCE de orientar os municípios nas reformas previdenciárias. Muitos gestores, especialmente em cidades menores do Estado, carecem de estrutura técnica para enfrentar o desequilíbrio dos regimes próprios. Se a atuação for pedagógica e preventiva, pode evitar colapsos financeiros que acabam recaindo sobre serviços essenciais e sobre o contribuinte. Ao mesmo tempo, é importante transparência nos critérios e respeito às realidades locais. O Brasil precisa fortalecer a previdência municipal, isso é inadiável. (Antônio Castro, por e-mail)

Lélio Souza

A implantação do Polo Petroquímico em Triunfo nos anos 1980 suscitou apreensão e mobilização nas comunidades devido à decisão de levar os efluentes primeiro para o Rio Cai e depois para a Lagoa dos Patos sem o tratamento adequado. Foram realizadas muitas manifestações, inclusive com uma marcha de Vião até a cidade de Rio Grande. Especialistas alertavam para o risco da decisão, que acarretaria na contaminação e morte da lagoa. Na Assembleia Legislativa, a maioria dos deputados não se comoveu. As exceções foram Carrion Júnior e Lélio Souza. O último, que faleceu recentemente, apresentou emenda ao projeto do Polo determinando que a Corsan instalasse na área do complexo uma estação de tratamentos dos efluentes. Souza merece toda a homenagem dos gaúchos. (Caio Lustosa, por e-mail)

Eleições 2026

Todos aqueles que pretendem concorrer a cargos eletivos em 2026 devem estar atentos às informações disponíveis e que precisavam ser consideradas para a obtenção de votos e apoio eleitoral. Infelizmente, muitas dessas orientações são oferecidas a peso de ouro por consultores eleitorais. Dou uma dica baseada na teoria “Círculo de Ouro”, apresentada pelo conferencista e escritor americano Simon Sinek no livro Start With Why (Comece Pelo Porquê). As pessoas não compram o que você faz, mas sim o porquê você faz. Líderes políticos inspiram a partir do propósito. O voto é apenas o resultado. O verdadeiro “porquê” refere-se ao motivo pelo qual o político existe, ao seu propósito, ao que ele acredita e à razão da sua atuação pública. (Roberto Rech, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

POA Futura: como gerir projetos e pessoas

Jonas Machado

Desde o primeiro mandato, o prefeito Sebastião Melo tem enfrentado os velhos e os novos desafios de Porto Alegre com a mesma dedicação. Nesse contexto, a busca por recursos se tornou essencial para viabilizar obras e projetos que impactem positivamente a vida dos cidadãos. Após longas negociações, a prefeitura firmou, no final de 2024, contratos com cinco bancos estrangeiros. A combinação de investimentos internacionais, verbas nacionais e recursos do próprio município originou o POA Futura, programa que combina responsabilidade administrativa e ousadia para desenvolver a cidade.

Nos próximos anos, a prefeitura vai investir mais de R\$ 7 bilhões em cerca de 300 obras e ações distribuídas pela Capital. O plano inclui medidas para enfrentar os impactos das mudanças climáticas, melhorar a qualidade de vida, requalificar áreas urbanas, reorganizar o trânsito, ampliar a inclusão social e modernizar os serviços municipais. Uma iniciativa tão ambiciosa só tem sido possível graças à integração entre todas as áreas do governo.

O POA Futura é gerenciado pela Secretaria de Planejamento e Gestão. Na condição de secretário adjunto da pasta, tive a responsabilidade de estruturar a equipe, que hoje lidero. Administrar ao mesmo tempo quatro financiamentos internacionais e dezenas de contratos com instituições nacionais

tem exigido nova abordagem na gestão pública. O foco tem sido garantir processos ágeis e eficientes, apoiados, quando possível, em metodologias modernas de gestão e pelo uso racional de soluções de inteligência artificial. Também é preciso absorver e adaptar boas práticas da iniciativa privada.

O intenso ritmo de trabalho do POA Futura pode ser evidenciado pelas atividades realizadas em janeiro de 2026. Além de inúmeras reuniões e workshops, já recebemos representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial, duas das cinco instituições internacionais que financiam o programa, e asseguramos, por meio da Carteira Nacional de Financiamentos, as duas primeiras licitações integradas da história da prefeitura – um investimento de R\$ 75 milhões na área da Saúde.

A população pode confiar que o trabalho está nas mãos de uma equipe qualificada e comprometida. É o início de uma jornada que vai tornar Porto Alegre um lugar ainda melhor para se viver.

Secretário adjunto de Planejamento e Gestão de Porto Alegre

A prefeitura vai investir mais de R\$ 7 bilhões em cerca de 300 obras e ações na Capital

A transformação digital na construção civil

Joice Cristina Silva

No livro O desaparecimento dos rituais, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han reflete sobre como a comunicação digital enfraqueceu o senso de comunidade. Apesar de estarmos cada vez mais conectados, nos sentimos proporcionalmente distantes. Ter seguidores não significa ter amigos, stories não são histórias e implementar um bot, certamente, não resolve todas as dores do cliente.

A digitalização redesenhou a forma como as pessoas buscam e compram imóveis

O setor da construção civil e imobiliário brasileiro já foi sinônimo de processos longos, presenciais e burocráticos. Visitas físicas, papelada extensa e múltiplas etapas faziam parte da jornada de quem sonhava com a casa própria. Esse cenário começou a mudar. A digitalização vem redesenhando a forma como as pessoas buscam, compram e se relacionam com imóveis, ainda que o fator humano siga fundamental.

A verdadeira transformação digital precisa ter propósito e sensibilidade, especialmente em um setor que viabiliza o principal sonho da maioria dos brasileiros. Segundo a Brain Inteligência Estratégica, 49% da população pretende comprar um imóvel nos próximos dois anos, o maior índice da série

histórica da pesquisa. Na MRV, sentimento e tecnologia caminham juntos para facilitar a jornada do cliente. Um exemplo é o acompanhamento próximo dessa experiência, impulsionado pela implementação de bots, que hoje respondem por cerca de 80% dos atendimentos, solucionando demandas com agilidade e precisão. Para garantir que a sensibilidade esteja presente em todas as interações, as trocas com clientes passam por curadoria. Casos mais delicados são direcionados a equipes capacitadas, preparadas para oferecer um atendimento acolhedor e empático, mesmo à distância. A integração dos canais de atendimento faz parte da estratégia omnicanal da MRV, reunindo pontos digitais e presenciais para assegurar uma experiência consistente, seja no aplicativo, no site, na loja física ou no contato direto com atendentes. Acreditamos que diferentes ferramentas devem coexistir, respeitando perfis e momentos distintos da jornada. A transformação digital na construção civil traz desafios relevantes. Trata-se de um setor com forte impacto econômico e social, em que nem tudo pode ou deve ser automatizado. A tecnologia precisa ampliar possibilidades, nunca limitar o acesso. No fim, é o sonho do cliente que orienta nossas decisões. Por isso, combinamos estrutura, propósito e emoção, como todo sonho que insiste em se realizar.

Head de Relacionamento com Clientes da MRV



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Reta final do LiquidaPOA: onde focar para vender?

Campanha termina sábado com impactos diferentes por segmentos

“Essa primeira parte do Liquida é muito procura, orçamento e pesquisa. O pessoal deixa para vir na reta final”, descreve José Crippa, dono da The Place, do segmento de colchões. Crippa, com mais de dez campanhas da liquidação de Porto Alegre no currículo, tem duas percepções que ajudam a entender o momento do varejo. “Classes de renda mais baixa e média estão endividadas e têm muita conta concorrendo, como material escolar e IPTU”, conclui o lojista, que, mesmo assim, aposta: “Acho que venderemos 10% a 15% acima do ano passado, se Deus quiser”. Um pouco de fé e muito de trabalho deve ser a tônica até o fim de semana, quando se encerra a 29ª edição da iniciativa, que começou no dia 20 e atraiu mais de 4 mil estabelecimentos. O presidente da CDL Porto Alegre, Carlos Klein, aponta que vestuário e eletrodomésticos registram mais vendas. Klein diz que ainda não é possível avaliar o desempenho frente ao Liquida de 2025. Nos três últimos dias oficiais - muitos lojistas devem prolongar até domingo -, o dirigente motiva “engajamento das equipes e comunicação com clientes cadastrados para as promoções”. Crippa montou promoção que aceita colchão usado em troca de cashback, que vira desconto na compra de um novo. “Muita gente vem buscando informação. A Defesa Civil já nos pediu doações”, anima-se o lojista.

“A gente fez promoção arrasadora de ventiladores, mas o movimento está bem abaixo do esperado. As pessoas estão sem dinheiro. Já tivemos Liquidas melhores”, admite Uilson Brusch,



TÂNIA MEINERZ/JC

“Acho que venderemos 10% a 15% acima do ano passado”, diz Crippa

da Severo Roth, rede de utilidades. “Na reta final, os consumidores estão atentos às melhores ofertas”, aconselha Irio Piva, sócio-proprietário da Elevato, veterano de todas as edições do Liquida. Piva lembra que a rede chegava a comprar itens exclusivos para a campanha: “Aquecedor de água, por exemplo, vendíamos muito em uma época que não tem procura. Hoje é mais desafiador. Os lojistas antecipam liquidações, mesmo assim o Liquida é nossa principal campanha”. Para dar um gás no ânimo, a CDL-POA promove hoje a corrida Salve Corre, com largada às 20h, na agência do Banrisul, na Praça da Alfândega. O fator inadimplentes está pesando, como um prolongamento de 2025 no varejo. A Federação Varejista

do RS, com dados do SPC Brasil, aponta alta de 18,2% nos gaúchos com débitos em aberto em janeiro deste ano ante o mesmo mês de 2025, mais que o dobro da média do Brasil. O tempo médio de atraso é de 28 meses.



Coluna de segunda

A coluna vai mostrar novidades da implantação de dois empreendimentos no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre.

No Ponto

► O SindilojasPOA

definiu a diretoria até 2030. Arcione Piva foi reeleito como presidente e Tarcísio Pires para vice. A posse será em 6 de abril. Novos nomes entram no ciclo da diretoria, que focará na “expansão das ferramentas de inovação para associados, com ênfase na qualificação e na adaptação às transformações do varejo contemporâneo”, diz a entidade, em nota.

► O **Canoas Shopping** abre amanhã um Tudo Fácil, operações que se multiplicam em shoppings, pois atraem mais fluxo. A unidade ocupa 365 metros quadrados. São mais de 50 serviços presenciais. Devem ser feitos cerca de 300 atendimentos diários.

► O **Fort Atacadista**, do grupo Pereira, fará feirões para preencher 500 vagas para lojas em Porto Alegre (seleção vai até amanhã no Sine Centro Vida) e Erechim (no sábado, na Câmara Municipal).

► O **Amcham Go To Market 2026** será dia 2 de março no Teatro do CIEE, em Porto Alegre.



Vitrine

O Cria New York Summit já tem data da edição de 2026. Será em 25 de abril no NYU Global Center for Academic and Spiritual Life, em Manhattan, Nova York. A fundadora do Cria, a jornalista brasileira Larissa Rinaldi, detalhou, no videocast do Minuto Varejo, o que vai ter na terceira edição da iniciativa, que estreou em 2024. Um dos focos, diz ela, é gerar conexões e facilitar o desembarque na cultura de negócios e oportunidades no mercado norte-americano. O summit vai ter brasileiros que atuam em big techs nos Estados Unidos, empreendedores do Brasil e profissionais de diversas áreas. A novidade são pitches de startups. Informações em criaconnect.com. “Será um super espaço para muito networking”, avisa Larissa.



PATRICIA KNEBEL/ESPECIAL/JC

O **PRINCIPAL** PONTO DE ENCONTRO DO VAREJO JÁ TEM DATA MARCADA.

São três dias de imersão para quem quer vender mais e se destacar no mercado.

12ª edição
fbv
20, 21 e 22
DE MAIO 2026
CENTRO DE EVENTOS FIEQS

INGRESSOS ANTECIPADOS EM:

FEIRABRASILEIRADOVAREJO.COM.BR

REALIZAÇÃO:

Sindilojas RS
Porto Alegre

SEBRAE



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP



Deveríamos comprar bitcoin?

Eu julgo que não; perspectivas de longo prazo não são boas, e o risco é grande

A soma do valor de todas as ações de todas as empresas negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo é de cerca de US\$ 1 trilhão.

A soma do valor de todas as bitcoins, a criptomoeda mais transacionada, é um pouco superior a US\$ 1 trilhão. Isso significa que essas criptomoedas, se vendidas ao preço corrente, valeriam mais que todas as grandes empresas brasileiras somadas.

Parece muito? Considere então que bitcoins valiam o dobro no início de outubro do ano passado. Desde então, o valor dessa criptomoeda despencou.

Por que valem tanto? Por que o preço despencou desde ou-

tubro? Uma busca pela internet leva a inúmeros artigos e vídeos sobre isso, mas eles não trazem boas respostas a essas perguntas.

Bitcoin é uma moeda digital alternativa criada há pouco mais de 15 anos por uma pessoa ou grupo de pessoas que atuaram sob o pseudônimo Satoshi Nakamoto. Julgando pelas suas postagens em grupos de discussões, Nakamoto não devia morar no Japão, pois dormia no horário em que dormem norte-americanos e escrevia como um britânico.

O bitcoin passou a circular em 2010. Naqueles tempos, uma pessoa pagou 10 mil bitcoins por duas pizzas. Era o início da era

das criptomoedas.

Entusiastas acreditavam que bitcoins e a tecnologia blockchain seriam amplamente utilizadas e valeriam muito; céticos achavam que bitcoins seriam pouco usadas e não teriam valor.

Hoje, 10 mil bitcoins valem US\$ 600 milhões, mas não são aceitas em pizzarias, padarias ou lojas. Bitcoins valem muito, mas não servem para quase nada.

Acredita-se que bitcoins sejam utilizadas em transações ilegais. Não temos, porém, uma boa estimativa da importância de bitcoins nesses mercados.

Embora muita gente tenha bitcoins, a posse dessa crypto-

moeda parece muito concentrada. Estima-se que mais de 10% das bitcoins estejam em menos de cem carteiras. Esses grandes proprietários poderiam manipular esse mercado.

A pergunta que muita gente me faz é: deveríamos nós, pequenos investidores, comprar bitcoins?

Eu julgo que não.

Num horizonte de décadas, é difícil ver um cenário no qual bitcoins renderiam mais do que ações de empresas, que geram lucros e dividendos.

Bitcoin, como qualquer bolha, precisa de juros baixos para sobreviver. Podemos ter longos períodos de juros muito baixos. Porém, qualquer aumento nos juros leva as pessoas a trocar crypto por títulos ou outros investimentos. Alguma hora, os juros vão subir.

Em prazos mais curtos, tudo

pode acontecer, mas, se a perspectiva de longo prazo não é boa, precisamos de muita sorte a curto prazo para acertar os momentos de comprar e vender.

Além de as perspectivas de ganhos a longo prazo não serem boas, o risco de perdermos muito dinheiro é grande. Criptomoeda pode perder mais da metade do seu valor em poucos meses -várias vezes seguidas.

E é sempre bom lembrar que temos muito pouca informação sobre esse mercado -assim como os gurus de criptomoeda que habitam a internet.

Uma alternativa é investir em títulos públicos com pouco risco que rendem 7% ao ano além da inflação. Essa estratégia não vai enriquecer alguém da noite para o dia, mas não devemos deixar o sonho de altos retornos guiar nossas decisões de investimento.

Taxa única:
o upgrade que sua conversão precisava.

Banri Global Account com IOF e Spread unificados é mais dinheiro na conversão da moeda.

USD • EUR • GBP • CAD • AUD

Prédio mais alto em construção de Passo Fundo será erguido com estruturas metálicas

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Cláudio Isaias, de Passo Fundo
isaiasc@jcrs.com.br

O Icon ECB, empreendimento imobiliário de mais de 144 metros de altura que está sendo construído na cidade de Passo Fundo, será inaugurado em julho de 2028. O prédio é considerado o maior multiuso em obras da região Norte do Rio Grande do Sul e terá uma novidade nesse processo: a adoção pioneira no Estado do sistema construtivo em estruturas metálicas. O anúncio foi feito ontem pela Ci8, construtora do Grupo ECB. As empresas ArcelorMittal e Medabil, referências globais na cadeia do aço, são parceiras da obra.

O trabalho das duas empresas, segundo Erasmo Carlos Battistella, presidente do Grupo ECB, garante mais segurança e sustentabilidade ao empreendimento imobiliário. Com isso, será permitida a antecipação da entrega do Icon ECB para o final de julho de 2028. O prazo anterior para a conclusão das obras era 2029.

O Icon ECB é composto por

quatro torres: Vision, Vanguard, Legacy Torre 1 e Legacy Torre 2. A obra ocupa um terreno de 14 mil metros quadrados de área. Serão 116 mil metros de obras, que compreendem as ruas dos Andradas, Paissandú, Coronel Mendes e Uruguai.

Para Battistella, o uso de estruturas metálicas não é apenas uma escolha técnica. “É uma decisão estratégica que impacta diretamente no prazo, qualidade, sustentabilidade e previsibilidade”, destaca.

Segundo ele, o Grupo ECB está trazendo inovação para o Norte do Rio Grande do Sul com um padrão construtivo internacional com mais controle, segurança e eficiência em todas as etapas da obra. O engenheiro Guilherme Sartori, diretor de Operações da Ci8, afirma que o uso das estruturas metálicas vai virar referência no Brasil. “A estrutura metálica permite um nível de precisão industrial impossível de ser alcançado em métodos tradicionais. As peças são produzidas em fábrica, sob rigoroso controle de qualidade, passam por testes antes da montagem e chegam

prontas ao canteiro, reduzindo erros, retrabalho e riscos”, explica Sartori.

Entre os empreendimentos de referência que utilizam esse sistema estão edifícios emblemáticos no Brasil e no exterior, principalmente em Nova York e Londres, além de complexos corporativos e urbanos em grandes metrópoles internacionais. No Brasil, a adoção ainda é mais recente em projetos residenciais de grande porte, o que reforça o caráter inovador da

iniciativa em Passo Fundo.

Do ponto de vista urbano, o sistema construtivo em estruturas metálicas também reduz impactos no entorno, pois a montagem é mais rápida e limpa, gera menos resíduos e ruídos, e diminui significativamente a circulação de caminhões no entorno da obra. Apenas na etapa estrutural, estima-se uma queda de até 50% no prazo de execução em comparação ao concreto armado. Além disso, a estrutura metálica é mais leve do que o con-

creto convencional, permitindo redução de carga em até 30%.

Com três torres residenciais, uma torre comercial, hotel, boulevard, praça e centro de eventos, o projeto foi concebido para integrar moradia, trabalho, lazer, educação e serviços em uma única quadra. Segundo a construtora, que não divulga o valor do investimento, o projeto é inspirado em grandes centros urbanos e “busca reposicionar a cidade em termos de urbanismo e qualidade de vida.”



Sartori e Battistella anunciaram uso pioneiro do padrão construtivo no Estado; obra será entregue em 2028



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Cota chinesa acelera embarques de carne bovina

Exportações têm movimentação intensa, preços sobem mais de 20% e governo estuda fracionar volume no ano

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A imposição, no fim de 2025, de uma cota de 1,1 milhão de toneladas para a carne bovina brasileira pela China, com tarifa de 12% dentro do limite e sobretaxa de 55% para o excedente, alterou de forma imediata a dinâmica das exportações no início de 2026. O que tradicionalmente seria um período mais lento, marcado pelo Ano Novo chinês, transformou-se em semanas de embarques acelerados, contratos antecipados e valorização expressiva das cotações.

Levantamento da consultoria Agrifatto indica que o dianteiro bovino saiu de US\$ 5.550,00 por tonelada em 30 de dezembro para US\$ 6.105,00 na primeira semana de janeiro. No fim do mês, alcançou US\$ 6.850,00 e, em fevereiro, chegou a picos de US\$ 7.000,00 por tonelada em cortes específicos – alta superior a 20% em poucas semanas.

A CEO da consultoria, Lygia Pimentel, afirma que o movimento reflete a tentativa dos importadores chineses de garantir produto dentro da tarifa menor

enquanto há disponibilidade. “As exportações deverão continuar firmes, mesmo que esbarrem na cota chinesa. O motivo é a competitividade do Brasil, que segue alta”, disse ao Jornal do Comércio. Segundo ela, fevereiro de 2026 já supera o mesmo período do ano passado antes mesmo do encerramento do mês, sinalizando a força do produto brasileiro no comércio internacional.

A corrida não ocorre apenas do lado chinês. Exportadores brasileiros também buscam ocupar a maior parcela possível da cota enquanto o espaço está aberto. De acordo com o analista da Safras & Mercado, Fernando Iglesias, cerca de 11% da cota destinada ao Brasil já foi utilizada apenas em janeiro.

“Eles querem preencher a maior fatia da cota possível enquanto isso for uma possibilidade”, afirmou. Mantido o ritmo atual, a estimativa é que o volume autorizado possa se esgotar entre julho e agosto.

Esse cenário levanta uma preocupação central: o que ocorre com o mercado se a cota for consumida ainda no meio do ano? Sem espaço para exportar



FL7VIO WORNICOV PORTELA/MPT/DIVULGA??/O/JC

Fevereiro já supera remessas do mesmo período do ano passado

com tarifa competitiva, parte dos frigoríficos poderia reduzir embarques ou redirecionar produção ao mercado interno, criando um movimento inverso ao observado no primeiro semestre.

É nesse ponto que surge a discussão, no âmbito do governo federal, sobre a eventual adoção de limites trimestrais de embarque, distribuídos por empresa com base no histórico recente de exportações.

Na prática, a medida funcionaria como um “escalonamento” da cota anual. Em vez de permi-

tir que os 1,1 milhão de toneladas sejam utilizados livremente nos primeiros meses, o volume seria fracionado ao longo do ano, garantindo previsibilidade tanto para compradores quanto para vendedores. Cada frigorífico teria um teto definido por período, evitando uma corrida concentrada no início do calendário.

Iglesias avalia que o mecanismo poderia suavizar oscilações. “Seria importante para dar mais previsibilidade ao setor, para não construir picos muito acentuados de preço ou vales

muito profundos quando o mercado não tiver condições de exportar para a China”, afirmou. Na visão dele, a ausência de coordenação pode gerar forte volatilidade: alta da arroba no primeiro momento e, posteriormente, queda expressiva se o fluxo externo for interrompido.

No Rio Grande do Sul, a percepção é semelhante. O presidente executivo do Sicadergs, Ronei Lauxen, relata que janeiro foi marcado por movimentação intensa.

O Estado – que passou a acessar aquele mercado apenas em abril de 2025 – exportou, em janeiro de 2026, 4.305 toneladas de carne bovina em 2026, das quais 1.529 toneladas – 35% do total – tiveram como destino a China, gerando receita de US\$ 9,6 milhões.

Segundo ele, a definição de cotas por empresa ajudaria a evitar distorções internas. “Inicialmente estava havendo uma corrida muito grande das empresas para conseguir enviar o volume máximo ainda dentro das cotas sem a sobretaxa”, disse. Para Lauxen, a organização do fluxo pode prevenir desequilíbrios na oferta de animais para abate e reduzir tensões concorrenciais.

Mercado interno impõe freio à escalada de preços

O avanço das exportações ocorre em um contexto de consumo doméstico sensível a preços. Iglesias observa que a renda do consumidor brasileiro limita novos reajustes. “O consumidor brasileiro já não vai conseguir absorver mais reajustes e vai simplesmente migrar para proteínas mais baratas”, afirmou.

Lauxen faz avaliação semelhante. Ele reconhece que altas expressivas poderiam gerar retração nas vendas internas, ao mesmo tempo em que eventual esgotamento precoce da cota pode provocar movimento contrário mais adiante.

“Se provocasse um aumento de preços considerável, nós teríamos problemas no mercado interno”, disse, ponderando que o cenário ainda é imprevisível.

Enquanto o debate sobre a gestão da cota avança, o setor aguarda definições. Procurada, a Abiec informou que não irá se manifestar neste momento por considerar o tema sensível e que aguardará eventual decisão do governo para se posicionar.

No pano de fundo, permanece um fator estrutural apontado pelas consultorias: a competitividade

brasileira no mercado internacional. Mesmo diante de restrições, o País mantém posição relevante no comércio global e tem buscado ampliar mercados, reduzindo a dependência de um único destino.

O desafio para 2026 será equilibrar três vetores simultâneos: o aproveitamento da cota chinesa, a estabilidade dos preços internos e a previsibilidade para frigoríficos e pecuaristas. A forma como o governo optar por administrar o fluxo de exportações poderá definir o ritmo e a intensidade dessas variáveis ao longo do ano.

Evolução dos preços médios à China (US\$/t)

30/12/2025: 5.550,00
7/1/2026: 6.105,00
21/1/2026: 6.850,00
Pico em fevereiro: 7.000,00

Exportações brasileiras à China

2025: 1,6 milhão t | US\$ 8,9 bilhões
Jan/2026: 132,1 mil t | US\$ 657 milhões

FONTE: AGRIFATTO E ABIEC

Rio Grande do Sul (Jan/2026)

Total exportado: 4.305 t
Para a China: 1.529 t (35%)
Receita com a China: US\$ 9,6 milhões

FONTE: SICADERGS



Informações:
0800 115 1551
Ramal 2100

Ainda dá tempo de
garantir **4% de desconto**
pagando em **cota única**
até **27 de fevereiro**.

Ou em **até 10x** a partir de **março**.

IPTU 2026

CAPÃO DA CANOA

Para emitir a sua guia acesse:
www.capaodacanoa.rs.gov.br



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CAPÃO
DA CANOA

SECRETARIA DE
ORÇAMENTO
E FINANÇAS



**ESCANEE O
QR CODE E
ACESSE O SITE**

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

LYX tem 165 vagas de emprego

Uma das maiores construtoras do Minha Casa, Minha Vida na Região Sul, a LYX está com 165 vagas de emprego abertas para seus cinco projetos de Porto Alegre e Região Metropolitana. A empresa busca preencher as vagas em um ano de grande movimentação, com previsão de lançar mais de cinco mil apartamentos até o final de 2026 no Estado. Um dos principais diferenciais dos empreendimentos da LYX é o padrão dos empreendimentos, estruturados no modelo de “condomínio clube”, com praia artificial e outros espaços de lazer e convivência, além de apartamentos a partir de 40m², que incluem unidades com garden e sacada com churrasqueira.

Lançamento em ferramentas

A Soprano apresenta o conjunto de bits para parafusadeira como parte do portfólio da unidade de Componentes para Móveis. O lançamento marca a estreia da marca na categoria de ferramentas e nasce a partir da escuta ativa do mercado, atendendo a uma demanda recorrente de clientes e parceiros por soluções que tragam mais agilidade às rotinas de montagem e instalação.

Diretora do Barco Cisne Branco

Diretora do Barco Cisne Branco, Marcella Olsen está em Portugal participando da BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market, um dos principais eventos do setor na Europa, realizado em Lisboa. A presença reforça a promoção de Porto Alegre e do turismo gaúcho no cenário internacional, além de abrir oportunidades de relacionamento, parcerias e novos negócios ligados ao segmento de eventos e experiências turísticas. A agenda inclui encontros com operadores, destinos e representantes do trade mundial.

O endividamento atinge 79,5%

Mesmo com a política monetária restritiva conduzida pelo Banco Central, o endividamento das famílias brasileiras atingiu 79,5% em janeiro de 2026, igualando o maior nível da série histórica iniciada em 2010. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, divulgada em fevereiro pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. No mesmo período, 29,3% das famílias tinham dívidas em atraso e 19,5% declararam comprometer mais da metade da renda mensal com obrigações financeiras.

Medicina feminina avançada

Com investimento de R\$ 1,5 milhão, a ginecologista Fabiana Rabaioli expande o modelo de atuação, já consolidado em Caxias do Sul para Porto Alegre. Com 20 anos de prática e mais de 15 mil pacientes, a médica faz procedimentos de alta tecnologia, além de espaço para formação de profissionais. Ainda neste ano, deve incorporar equipamento de medicina regenerativa usado por só 180 médicos no País.

Convênio ABAV-RS e Secretaria

A ABAV-RS firmou o convênio “Recebe RS” com a Secretaria de Turismo do Estado, iniciativa voltada à coordenação de ações estratégicas de comercialização e promoção dos destinos gaúchos no mercado nacional e internacional. O plano de trabalho prevê visitas técnicas fora do Estado, capacitações para agentes de viagens, participação em feiras, entre outras ações.

Os orgânicos do Laticínio Benolle

Produzir alimentos saudáveis, sem aditivos químicos e rastreáveis são os objetivos do Laticínio Benolle. A agroindústria gaúcha de produção orgânica contabiliza aumento de 300% nas vendas após o lançamento da linha de iogurtes com geleias orgânicas na Expointer de 2025. A maior parte do rebanho é composta por vacas A2A2, geneticamente selecionadas para produzir leite só com a proteína beta-caseína do tipo A2, mais fácil de digerir por consumidores sensíveis à proteína A1 (comum no leite convencional).

Câmara aprova acordo Mercosul-União Europeia

Proposta cria uma área de livre comércio entre os dois blocos

/ CONGRESSO NACIONAL

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou ontem o acordo de comércio entre o Mercosul e a União Europeia. O texto do acordo foi aprovado na véspera pela representação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul).

Com a aprovação, o texto segue para votação no plenário do Senado. O acordo ainda tem que ser ratificado ainda nos Congressos da Argentina, Paraguai e Uruguai. A entrada em vigor apenas após conclusão de todos os trâmites.

O acordo, aprovado na Câmara em votação simbólica, com voto contrário da federação Psol-Rede, cria uma área de livre comércio entre os dois blocos, com redução gradual de tarifas e preservação de setores considerados sensíveis, além de prever salvaguardas e mecanismos de solução de controvérsias.

Assinado no dia 17 de janeiro, no Paraguai, o acordo foi enviado para análise da representação brasileira no Parlasul pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 2 de fevereiro.

O debate na representação brasileira começou no dia 10 de fevereiro, quando o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) leu seu relatório sobre o acordo, mas um pedido



Com a aprovação, o texto segue para votação no plenário do Senado

de vista adiou a análise. Nesta terça-feira, o texto foi aprovado por unanimidade pela representação.

Por sugestão do relator, estarão sujeitos à aprovação do Congresso quaisquer atos que possam resultar em denúncia ou em revisão do acordo, bem como eventuais ajustes que acarretem encargos ou compromissos para o Brasil.

“O acordo abre uma nova etapa de cooperação e parceria entre os países do Mercosul e da União Europeia”, destacou Chinaglia no parecer.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, afirmou ontem que o decreto sobre as

salvaguardas do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia (UE) será enviado para a Casa Civil, onde passará por análise jurídica antes da publicação. As salvaguardas são instrumentos de proteção a produtores nacionais.

O texto prevê mecanismos para proteger produtos agrícolas, caso sejam sancionados por organismos europeus. Isso porque, no final do ano passado, o Parlamento Europeu aprovou regras mais rígidas para importações agrícolas vinculadas ao acordo com o Mercosul, cujas medidas seriam acionadas se importações em grande volume causarem ou ameçarem prejuízo grave aos produtores europeus.

CPI aprova quebra de sigilo de empresa de Toffoli

/ CASO MASTER

A CPI do Crime Organizado aprovou, ontem, os pedidos de convocação dos irmãos do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), e a quebra de sigilo da Maridit Participações S.A, empresa da qual é sócio.

Também acatou a convocação do ex-ministro da Economia de Jair Bolsonaro (PL), Paulo Guedes e de Roberto Campos Neto, ex-presidente do Banco Central.

Além do convite de comparecimento da advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro Alexandre de Moraes, e de outras empresas ligadas ao Banco Master.

Já o pedido de convocação de Letícia Caetano dos Reis, ad-

ministradora do escritório de advocacia do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), feito pelo senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), foi rejeitado.

De acordo com o relator do grupo, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), as medidas “são fundamentais para ajudar o Brasil a entender e combater a infiltração do crime nas mais altas camadas do poder público”.

A ligação de Toffoli com o caso veio após a Polícia Federal (PF) consultar o STF sobre uma possível suspeição do ministro em relação ao Master.

A consulta se baseou em mensagens encontradas no celular do dono do banco, Daniel Vercaro, que mencionavam o ministro.

Durante quatro anos (entre

2021 e 2025), como mostrou a Folha, a empresa dos irmãos Toffoli dividiram o controle do Taya-yá, no Paraná, com o fundo de investimentos Arleen, que compõe a rede de fundos fraudulentos do Banco Master.

O Arleen entrou na sociedade em 2021, comprando cotas de empresas que pertenciam aos irmãos e a um primo de Toffoli.

O Arleen é de propriedade de outro fundo, o Leal, que pertenceria a Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vercaro, o dono do Banco Master.

Em nota anterior, Toffoli afirmou que nunca soube quem era o gestor do Arleen e que jamais teve qualquer relação de amizade e muito menos amizade íntima com o investigado Daniel Vercaro.

economia

Granja da Serra Gaúcha investe em incubatório

Empresa, da marca Ave Serra, conclui aporte de R\$ 65 milhões em Nova Petrópolis; outros R\$ 12 milhões estão em execução

/INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Será inaugurado em março aquele que é considerado o maior e mais moderno incubatório de ovos para a produção de frangos no Rio Grande do Sul, em Nova Petrópolis, na Serra, concluindo um investimento de R\$ 65 milhões da Granja Pinheiros, que produz a marca AveSerra. O aporte soma-se a R\$ 12 milhões que a empresa aporta na fábrica de rações, também no município, e a R\$ 30 milhões na ampliação do seu segundo frigorífico, em Santa Catarina.

No ano em que completa 45 anos, a Granja Pinheiros prioriza cortes e produtos com maior valor agregado, muitas vezes específicos para determinados clientes, tendo como objetivo aumentar presença no mercado do Sul e do restante



GRANJA PINHEIROS/DIVULGAÇÃO/JC

Produção é especializada em peças como o galetto ao primo canto

do Brasil. Para que se tenha uma ideia, saem do frigorífico da empresa, em Presidente Lucena, no Vale do Paranhana, o galetto ao primo canto, tradicional da Serra Gaúcha e que abastece pelo menos 50 redes de grandes galeterias no Estado e no País.

“Se os grandes frigoríficos es-

tão ganhando cada vez mais espaço na exportação, abrem um importante espaço para o mercado interno do frango. Nós usamos a nossa capacidade de diversificação de produtos, por vezes específicos para determinados clientes, de forma personalizada. Além do nosso trabalho de logística muito bom,

com prazo de entrega sempre em até 12 horas, no máximo. A tendência para este ano é conseguirmos aumentar a demanda no RS e aumentarmos a nossa gama de produtos”, comenta o diretor administrativo da Granja Pinheiros, Roberto Luiz Kehl.

No caso do galetto ao primo canto, por exemplo, a AveSerra se tornou especialista, desde o trabalho de aprimoramento dos produtores integrados, para o abate das aves com 21 dias, até a abertura de um setor específico no frigorífico para este produto. A estimativa, aponta Kehl, é de que aconteça, neste ano, um aumento de até 15% na produção.

Atualmente, a Granja Pinheiros abate em média 120 mil aves por dia em Presidente Lucena, além de outros 60 mil na unidade catarinense que, com os investimentos deste ano, deve passar a 90 mil abates diários. E é para garantir

este processo e a qualificação do seu produto final que a empresa aposta no novo incubatório.

“Toda a nossa produção é verticalizada, desde o recebimento das matrizes para reprodução até o produto final e a logística para entrega”, aponta.

A cadeia produtiva inicia em duas granjas próprias, em São Francisco de Paula, onde os ovos vão para o incubatório e, segue até o abate no frigorífico de Presidente Lucena, com toda a rede de produção garantida pela fábrica própria de ração, em Nova Petrópolis.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 77 milhões
- **Estágio:** Concluído (R\$ 65 milhões), Em execução (R\$ 12 milhões)
- **Empresa:** Granja Pinheiros
- **Cidade:** Nova Petrópolis
- **Área:** Indústria

Mais rendimentos, mais oportunidades. Invista no Sicredi.



Renda Fixa



Renda Variável



Fundos de Investimento



Previdência Privada

Sicredi | Sicredi Origens RS

Abra sua conta





Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



IA leva empresas a rever governança de dados

A expansão da Inteligência Artificial está alterando a forma como empresas estruturam privacidade e governança de dados. É o que mostra o Data and Privacy Benchmark Study 2026, da Cisco, realizado com 5,2 mil profissionais de tecnologia e segurança em 12 países, incluindo o Brasil.

Segundo o levantamento, a IA está motivando a ampliação dos programas de privacidade. No Brasil, 95% das organizações afirmam ter fortalecido essas iniciativas, percentual que está acima da média global, de 90%.

O estudo revela que nove em cada 10 organizações planejam realizar novos investimentos para lidar com a complexidade dos sistemas, além de atender as expectativas dos clientes e as exigências regulatórias.

Em relação ao orçamento, 38% das empresas, no mundo todo, investiram pelo menos US\$ 5 milhões em privacidade du-

rante 2025. No ano anterior, esse percentual foi de 14%. No Brasil, 31% atingiram esse patamar em 2025.

A pesquisa também indica que a relação entre privacidade e inovação está se tornando mais direta.

Na média global, 96% das empresas afirmam que estruturas robustas de privacidade viabilizam a agilidade e inovação para aplicações com IA. E 95% associam privacidade à confiança do cliente. No Brasil, os índices chegam a 98% e 97%, respectivamente.

Apesar disso, a maturidade da governança ainda é limitada. Embora três em cada quatro organizações no mundo tenham algum órgão dedicado à governança de IA, apenas 12% consideram que estão maduros nessa área (esse percentual chega a 20% no Brasil).

“As organizações precisam compreender profundamente e

estruturar seus dados para garantir que toda decisão automatizada seja explicável. Não se trata apenas de compliance, mas de um motor essencial de escala para a inovação em IA”, avalia Jen Yokoyama, vice-presidente sênior de Inovação Jurídica e Estratégia da Cisco.

Dois terços das organizações globalmente (65%) – e 73% das brasileiras – relatam dificuldade para acessar dados relevantes e de alta qualidade de forma eficiente.

O resultado aponta para desafios ligados à organização, transparência e supervisão das bases informacionais, considerados pré-requisitos para decisões automatizadas confiáveis.

O estudo também revela como o mercado corporativo encara a relação entre demandas regulatórias locais e operações globais. A exigência de localização de dados cresce – mencionada por 81% das organizações no



ADOBE STOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2025, 38% das companhias investiram ao menos US\$ 5 milhões em privacidade

mundo e 88% no Brasil –, mas a maioria afirma que essa prática aumenta custos e dificulta a prestação de serviços integrados entre mercados.

Nesse contexto, oito em cada 10 companhias defendem regras internacionais mais harmonizadas para a transferência de dados.

Getnet aposta em comunidade global de desenvolvedores para ampliar inovação em pagamentos

GETNET/DIVULGAÇÃO/JC



Iniciativa prevê encontros técnicos, hackathons e eventos proprietários

A Getnet, fintech de meios de pagamento do Grupo Santander, lançou o Get Code, programa que estrutura uma comunidade internacional de desenvolvedores com foco na criação colaborativa de soluções digitais. A iniciativa acompanha um movimento crescente no setor financeiro de aproximar empresas e profissionais de tecnologia para acelerar o desenvolvimento de produtos e ampliar a capacidade de inovação.

“O Get Code reforça nosso

compromisso em apoiar o ecossistema de desenvolvedores e seguir impulsionando novas ideias”, destaca Daniel Flores, Head de Produto Global da Getnet. “Criamos um espaço onde talento, criatividade e tecnologia se encontram para acelerar soluções que transformam o setor de pagamentos”, acrescenta.

A comunidade prevê encontros técnicos, hackathons e eventos proprietários, além da possibilidade de explorar oportu-

nidades de negócio a partir de demandas reais do setor de pagamentos. Segundo a empresa, a iniciativa também busca ampliar o acesso a recursos e conteúdos especializados.

As atividades começam em 26 de fevereiro, com um meet-up dedicado ao uso de inteligência artificial nos meios de pagamento. O evento contará com a participação de executivos da Verifone e da Red Hat, que discutirão aplicações práticas da IA no setor.

Startup gaúcha de IA recebe aporte internacional e projeta expansão para os EUA

LSB CONSULTORIA/DIVULGAÇÃO/JC

A e-Mind, startup de Porto Alegre que desenvolveu uma assistente pessoal baseada em Inteligência Artificial, captou US\$ 100 mil de investidores norte-americanos e prepara sua entrada no mercado internacional ainda em 2026. Com o aporte, o valuation da empresa alcançou R\$ 1,3 milhão em menos de seis meses de operação.

Idealizada pelo executivo Felipe Martins, a plataforma nasceu da tentativa de automatizar a gestão da rotina profissional. O primeiro protótipo, lançado em maio

de 2025, reuniu cerca de 500 interessados em uma semana, antecedendo o lançamento oficial em setembro. “Durante toda a minha carreira, um dos maiores desafios (senão o maior) era a quantidade de compromissos, a pressão da rotina apertada e a dificuldade de fazer com que tudo fluísse. Refletindo, entendi que isso não era um dilema só meu, mas do profissional moderno em geral”, conta Martins.

O sistema atua como assistente digital integrado à agenda Google, portal web, aplicativo e

WhatsApp, permitindo agendamentos, organização de tarefas, notificações automáticas e resumos de atividades. A ferramenta incorpora ainda gestão de projetos em modelo Kanban e análise de reuniões com transcrição e síntese de conteúdos. Hoje, a plataforma processa mais de 2 mil interações diárias.

Com o investimento, a empresa projeta ampliar a operação e sustentar um plano de crescimento que prevê faturamento de R\$ 1,2 milhão em 2026, chegando a R\$ 26 milhões em 2030.



Sistema atua como assistente digital integrado à agenda Google e WhatsApp



Mercado imobiliário prevê incremento com eleições

Ano tende a ser aquecido por maior liberação de crédito para moradia

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Após um 2025 de recuperação no setor imobiliário após as enchentes, tanto para imóveis comerciais quanto para residenciais, a expectativa em 2026 é de um ano aquecido para o setor, impulsionado pelas eleições de outubro. O Sindicato da Habitação, que representa as empresas imobiliárias e os condomínios no Rio Grande do Sul (Secovi-RS) apresentou, ontem o Panorama do Mercado Imobiliário 2025, com informações sobre custos de compra, aluguel e como estão situadas empresas e moradores no Estado.

A economista-chefe do Secovi-RS, Lucinele Martins, explica que anos eleitorais apresentam, historicamente, um maior incentivo na disponibilidade de crédito para o mercado. “Esse cenário favorece a tendência de um aumento no volume de vendas de imóveis”, explica.

Também é vista com bons olhos a previsão de queda da taxa Selic nos próximos meses – expectativa é fechar o ano em 12,13%, conforme o Boletim Focus mais recente. No entanto, “ainda é muito alta para os padrões do mercado imobiliário, mas menor que 15%”, relata Lucinele.

A economista explica que cada redução de Selic demora cerca de seis meses para ser absorvida pelo mercado.

Outro desafio é a busca por estratégias para lidar com os imóveis comerciais desocupados, principalmente na Capital. Muitos operam através do aluguel, e houve uma redução de 12,22% ante 2024. No geral, a queda foi de 17,46%, já que os residenciais recuaram 18,09%. Dentre os motivos estão o grande aumento nos preços médios, os estímulos do Minha Casa Minha Vida, com algumas famílias aproveitando as oportunidades de financiamento para adquirir imóveis ao invés de locá-los, e a menor circulação de pessoas por conta do aumento das vendas online.

“Como sabemos, é imprescindível a circulação de pessoas para os comércios, e tanto durante a pandemia quanto durante as



TÂNIA MEINERZ/JC

Probabilidade de queda da taxa Selic também deve movimentar setor

enchentes houve uma grande diminuição nesse fluxo, além da expansão das vendas pela internet”, afirma a estatística do Secovi-RS, Pâmela Koeppe. Ela completa que muitos pontos foram devolvidos aos locadores e a abertura de outros foi freada.

Lucinele completa que as vendas pela internet vieram para ficar. Ela relata que percebem-se muitos espaços fechados, principalmente no Centro Histórico, e que há o movimento de transformar alguns imóveis comerciais em residenciais. “Seria preciso fazer um retrofit para atrair novos moradores.” Entretanto, ela faz a ressalva de que os imóveis comerciais fechados não são um problema exclusivo do Centro e que, futuramente, as vendas online devem se tornar ainda mais relevantes.

Quanto às moradias, o Estado possui 34.748 condomínios catalogados, dos quais 14.864 estão na Capital e 19.884 no Interior. A oferta média total teve uma queda de 3,91% em 2025. Porém, esse movimento foi puxado pelos imóveis comerciais, que caíram 8,29%, já que os residenciais subiram 7,61%. Em Porto Alegre, estima-se que 1.077.509 pessoas residam em prédios, o que representa 70,38% da população.

O preço médio do metro quadrado para locação residencial tem os bairros Três Figueiras, Mont’Serrat, Auxiliadora, Boa Vista e Moinhos de Vento como os mais caros, e Medianeira, Navegantes, Santa Teresa, Jardim Leopoldina e Espírito Santo como os mais baratos.

Já o custo do m² para venda

de imóveis usados tem Jardim Europa, Bela Vista, Três Figueiras, Moinhos de Vento e Mont’Serrat no topo da lista e Parque Santa Fé, Campo Novo, Serraria, Rubem Berta e Restinga como os mais em conta.

Ainda conforme os dados do Secovi-RS, os bairros com a maior taxa condominial média são Bela Vista, Moinhos de Vento, Três Figueiras, Jardim Europa e Mont’Serrat. Para locação comercial, o preço médio do m² são:

Até 50 m²: Cristal, Camaquã, Praia de Belas, Teresópolis e Tristeza; entre 50 a 200 m²: Bela Vista, Chácara das Pedras, Cristal, Praia de Belas e Três Figueiras; acima de 200 m²: Bela Vista, Três Figueiras, Teresópolis, Moinhos de Vento e Cristo Redentor.

Quanto ao perfil dos moradores, na Capital, 29% dos domicílios possuem apenas uma pessoa. No RS, são 22,34%. Há também um forte movimento de migração da população para o Litoral Norte, que cresceu 31,38% entre 2010 e 2025. Cidades como Imbé (+58,61%) e Capão da Canoa (+57%) despontam como principais destinos.

Por fim, o mercado de imóveis residenciais de luxo em Porto Alegre se mostrou menos impactado pela Selic e apresentou um desempenho significativamente superior à média geral do setor nos últimos anos. Considerando as transações de imóveis acima de R\$ 2 milhões, o segmento cresceu 79,7% no ano passado quando comparado com 2024, enquanto o mercado residencial geral subiu apenas 9,7%. A perspectiva para 2026, no entanto, é de estabilização.

INFORME PUBLICITÁRIO

EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

ENGENHEIRO SANDRO SCHAFF: “A MOTTER ENGENHARIA RESPEITA O COLABORADOR E ENCANTA O CLIENTE”

O engenheiro Sandro Ribeiro Schaff trabalha há 28 anos na Motter Engenharia. Permanecer três décadas em uma mesma empresa não é pouca coisa. Tem que ser um ser humano especial. Tem que ser sociável, saber se relacionar com os colegas, cumprir horário, obedecer, liderar, valorizar a ideia do outro. Também é importante ter equilíbrio emocional, gostar de gente, ter autorrespeito, se fazer respeitar sem ser autoritário ou mal-educado. Saber admirar e enaltecer o talento alheio. Saber ganhar sem soberba, e perder sem espírito derrotista. Quem trabalha há vinte e oito anos em uma empresa merece cumprimentos e parabéns. Vamos saber, com o engenheiro Sandro, qual o segredo desta vitória.



Engenheiro Sandro Ribeiro Schaff, da Motter Engenharia: “A Motter é uma escola”.

PBN: Engenheiro Sandro, há quantos anos o senhor está na Motter Engenharia?

ENGENHEIRO SANDRO: Há 28 anos. Ingressei como estagiário.

PBN: Na época, o senhor ainda cursava a Escola de Engenharia?

ENGENHEIRO SANDRO: Sim. Na Ulbra. A Motter dá muita oportunidade. Sempre propiciou chances de crescimento para os jovens. Nós entrávamos aqui e começávamos direto nas obras, mesmo não tendo nenhuma prática. O engenheiro Motter nos estimulava a conhecer os materiais, as ferramentas; incentivava a nos entrosarmos com a equipe das obras. A minha formação, que considero muito sólida, se deu em três níveis, paralelos: pela manhã, eu absorvia conhecimento com os engenheiros, dentro da empresa; à tarde, pegava os macetes da prática, com os eletricitistas e o encarregado, nas obras; à noite, revia tudo aquilo teoricamente na universidade. Sempre digo que a Motter é uma escola, porque complementa e enriquece o que aprendemos nos bancos da academia.

PBN: O senhor declarou há pouco que a Motter Engenharia é generosa e acolhedora. É verdade, mas o funcionário tem que ter um brilho especial para crescer em qualquer organização.

ENGENHEIRO SANDRO: Da minha época de faculdade de engenharia, quase todos que passaram pela Motter, como estagiários, hoje estão muito bem. É verdade o que tu disseste: que o estagiário deve demonstrar interesse, empenho e capacidade. É fato isso, mas a Motter é uma espécie de curso de extensão, para quem sabe aproveitar. Aqueles ex-colegas com os quais mantenho contato, estão muito bem na carreira. E todos dizem que devem muito desse sucesso ao período em que atuaram na Motter.

PBN: O que a Motter Engenharia tem de tão especial?

ENGENHEIRO SANDRO: O engenheiro Motter é um chefe muito diferenciado. Estou aqui há quase 30 anos porque a empresa sempre foi muito preocupada com o bem-estar de seus profissionais – essa preocupação se expressa desde pagar um bom salário, até oferecer excelentes condições de trabalho, passando pela maneira carinhosa e respeitosa com que somos tratados. A Motter se preocupa, oferece ajuda.

PBN: Em que áreas empresariais vocês prestam serviço?

ENGENHEIRO SANDRO: Tocaste num ponto importante. Como tu sabes, a Motter é especializada em engenharia elétrica, hidráulica e na prevenção contra incêndio. Essa especialização profissional nos propicia atuar em todas as áreas: estamos em hospitais, lojas, shopping-centers, escolas, edifícios residenciais, centros profissionais, indústrias. Esse convívio com vários segmentos nos fornece uma visão ampla, concreta e realista de todos os setores da sociedade. E nunca falta serviço. Estão sempre nos solicitando.

PBN: Como todos esses cuidados de vocês refletem no bom atendimento ao cliente.

ENGENHEIRO SANDRO: Como te falei, no início dessa conversa, a característica da Motter é sempre mandar o novato para as obras, mesmo que ele não tenha experiência. Esse comportamento também adotamos com nossos alunos da Escola Técnica Motter, de formação de mão de obra. Primeiro, levamos os estudantes para as obras. Depois de algum tempo – após terem uma boa noção do trabalho no campo –, nós os instalamos na sala de aula, onde terão teoria e farão exercícios técnicos, sob a orientação do professor. Esse nosso pensamento sobre a formação de novos talentos vai refletir lá na frente, no serviço oferecido ao nosso cliente, que resultará num trabalho muito mais sólido e consistente.

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado					
	Out	Nov	Dez	Jan	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IPA-M (FGV)	-0,59	0,27	-0,12	0,34	0,34	-3,25
IPC-BR-M (FGV)	0,16	0,25	0,24	0,51	0,51	4,47
INCC-M (FGV)	0,21	0,28	0,21	0,63	0,63	6,01
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPA-DI (FGV)	-0,13	-0,11	0,03	0,00	0,00	-3,64
IPA-Ind. (FGV)	-0,68	-0,18	0,44	0,92	0,92	-2,22
IPA-Agro (FGV)	0,07	0,08	-1,14	-2,63	-6,62	-7,65
IGP-10 (FGV)	0,08	0,18	0,04	0,29	0,29	-0,99
INPC (IBGE)	0,03	0,03	0,21	0,39	0,39	4,30
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	0,33	0,33	0,33	4,44
IPC (IEPE)	0,42	0,04	0,94	0,68	0,68	6,57
	Out	Nov	Dez	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,18	0,20	0,25	0,63		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ DEZEMBRO/2025)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Dez 2025	Jan 2026	Fev 2026
Valor de alçada (R\$)	14.152,50	14.285,00	14.382,50
URC R\$	56,61	57,14	57,53
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004104	0.004212	0.004188
UIF-RS	37,12	37,19	37,31
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	3,80
2026*	3,91
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 24/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	5.178,50	251.740	5.198,00	-	5.162,50	-
Abr/2026	5.225,00	4.250	5.230,50	-	5.204,00	-
Mai/2026	5.270,50	0	5.270,50	-	5.270,50	-
Jun/2026	-	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 24/02/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mar/2026	14,897	15.529	14,903	-	14,891	-
Abr/2026	14,755	268.750	14,755	-	14,749	-
Mai/2026	14,61	355.608	14,61	-	14,605	-
Jun/2026	14,39	92.398	14,395	-	14,385	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Mai	70,69
WTI/Nova Iorque/Abr	65,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
25/02	5,1242	5,1252	-0,59%
24/02	5,1549	5,1554	-0,26%
23/02	5,1681	5,1686	-0,14%
20/02	5,1754	5,1759	-0,98%
19/02	5,2266	5,2271	-0,26%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,1053	5,3170
Dólar Australiano	3,1000	3,9500
Dólar Canadense	3,4000	4,2000
Euro	6,0329	6,3260
Franco Suíço	5,5000	7,2000
Libra Esterlina	6,2500	7,4000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

25/02 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 356.735,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841
Out	31,975	25,010	6,964
Set	30,530	27,541	2,989

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,82
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
24/02	369.722
23/02	369.943
20/02	368.756
19/02	368.414
18/02	368.439
13/02	368.774

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JANEIRO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.430,65	0,51	0,51	4,46
	Normal	R 1-N	3.214,03	0,62	0,62	4,97
	Alto	R 1-A	4.303,94	0,57	0,57	4,30
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.307,64	0,39	0,39	4,88
	Normal	PP 4-N	3.146,35	0,76	0,76	4,86
	Baixo	R 8-B	2.189,86	0,32	0,32	4,52
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.734,32	0,56	0,56	4,59
	Alto	R 8-A	3.499,07	0,58	0,58	4,66
	Normal	R 16-N	2.678,15	0,57	0,57	4,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.571,65	0,55	0,55	4,70
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.771,41	0,48	0,48	5,86
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.494,43	-0,01	-0,01	4,88
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.538,24	0,74	0,74	4,68
	Alto	CAL 8-A	4.086,86	0,82	0,82	5,35
	Normal	CSL 8-N	2.722,69	0,50	0,50	4,63
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.213,51	0,51	0,51	6,22
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.671,46	0,57	0,57	4,75
	Alto	CSL 16-A	4.324,47	0,58	0,58	6,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.339,33	-0,07	0,07	3,47

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./25	Fev./25
IPC (IEPE)	6,09	6,16	5,86	6,12	6,57
INPC (IBGE)	5,10	4,49	4,18	3,90	4,30
IPC (FIPE/USP)	5,41	4,86	3,85	3,83	3,80
IGP-DI (FGV)	2,31	0,73	-0,44	-1,20	-1,11
IGP-M (FGV)	2,82	0,92	-0,11	-1,05	-0,91
IPCA (IBGE)	5,17	4,68	4,46	4,26	4,44
Média do INPC e do IGP-DI	3,70	2,61	2,61	1,35	1,60

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R\$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R\$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R\$ 607,20

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78
11/2025	789,77	1.049,26

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 16/02/2026 a 20/02/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	45,50	52,17	58,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	11,20	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	11,00	12,83	14,50
Feijão	saco 60 kg	110,00	136,00	165,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,50	1,92	2,10
Milho	saco 60 kg	54,00	58,81	72,00
Soja	saco 60 kg	116,00	118,25	126,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,65	6,46	6,90
Trigo	saco 60 kg	54,00	55,00	59,00
Vaca para abate	kg vivo	8,50	9,86	10,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726
Mês		Janeiro		Fevereiro	
Rendimento %		0,5000		0,5000	

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	23/02	24/02	25/02	26/02	27/02
Rendimento %	0,6574	0,6566	0,6706	0,6726	0,6726

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	9,19
Jan/2026	9,19
Dez/2025	9,07

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Fev/2026	7,75
Jan/2026	7,80
Dez/2025	7,82

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jan/2025	1,16%
Dez/2025	1,22%
Nov/2025	1,05%

Meta: **15%**

Taxa efetiva: **14,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
02/02 a 01/03	19	0,1718
02/01 a 01/02	21	0,1742
02/12 a 01/01	20	0,1634
02/11 a 01/12	22	0,1758
02/10 a 01/11	22	0,1742

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
11/02 a 11/03	0,9153
10/01 a 10/02	1,0716
05/12 a 05/01	0,9787
07/11 a 07/12	1,0301
17/09 a 17/10	1,1282

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	14,90
CDI (anual)	14,90
CDB (30 dias)	14,74

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,87
Banco do Brasil	8,18
Banrisul	7,88
Safra	6,57
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,16
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,53

Período: 03/02/2026 a 09/02/2026

FONTE: BANCO CENTRAL

Ibovespa faz pausa, em baixa de 0,13%, mas fecha aos 191 mil pontos

Dólar cai na sessão a R\$ 5,12 com busca por divisas emergentes e pesquisa eleitoral

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa fez uma pausa, em leve baixa neste meio de semana, após ter renovado na véspera pela 13ª sessão no ano, o recorde de fechamento, pela primeira vez aos 191 mil pontos. Ontem, em nova máxima histórica intradia, tocou outra marca inédita, de 192 mil pontos, atingindo os 192.623,56 pontos no melhor momento.

Na mínima, resvalou para os 190.419,00 pontos, mas conseguiu defender a linha dos 191 mil no fechamento, com pequena perda de 0,13%, aos 191.247,46. Sólido, embora um pouco mais acomodado do que o padrão desde janeiro, o giro ficou em R\$ 28,46 bilhões.

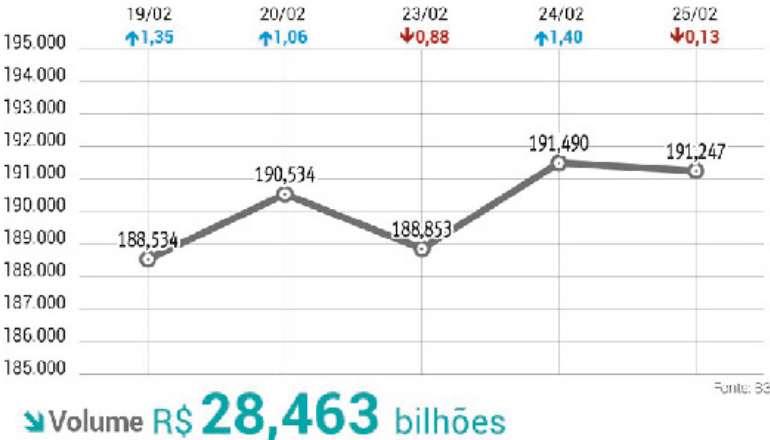
Na semana, o Ibovespa sobe 0,37%, colocando o ganho do mês a 5,45% - no ano, o índice da B3 sobe 18,69%. O desempenho desta quarta-feira foi condicionado pela disparidade entre o setor de commodities, em especial metálicas com Vale (ON +2,55%) à frente, e o financeiro, à exceção de Banco do Brasil (ON +1,70%) e BTG (+1,06%), que passou por nova realização de lucros, com destaque para Santander (Unit -3,94%) que já cede 6,32% na semana e 5,34% no mês. Na ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, Usiminas (+3,98%) e Bradespar (+3,27%), logo à frente de Vale.

No lado oposto, Magazine Luiza (-6,32%), Isa Energia (PN -4,44%) e Cosan (-4,41%).

“Ontem (terça), o setor financeiro tinha contribuído para uma performance melhor, positiva, do Ibovespa”, observa Pedro Moreira, sócio da ONE Investimentos, destacando a volatilidade que tem prevalecido, nas últimas sessões, no segmento de maior peso no índice da B3. Em Nova York, na semana, S&P 500 e Nasdaq têm refletido alguma recuperação de apetite dos investidores, diz Moreira, com base em melhor compreensão do momento do setor tecnológico, que vinha sendo descontado pela percepção de risco quanto aos investimentos vultosos no desenvolvimento da IA. Em Nova York hoje, Dow Jones +0,63%, S&P 500 +0,81%, Nasdaq +1,26%.

João Paulo Fonseca, head de renda variável da HCI Advisors, ressaltava a volatilidade no começo do pregão desta quarta-feira, em que o índice da B3 oscilou quase 2 mil pontos entre a mínima e a máxima, então. Na abertura, algum suporte foi proporcionado pelas empresas de mineração e siderurgia, que acompanharam desde cedo o movimento positivo dos preços do minério na Ásia, em alta de 1,42% para os contratos futuros na bolsa de Dalian,

Fechamento



na China.

“Vale vem em um momento bastante positivo, em alta pelo terceiro pregão na semana e o quinto consecutivo”, diz Moreira, da ONE, sobre o desempenho do principal papel do Ibovespa, que foi decisivo para mitigar o ajuste do índice nesta quarta-feira, em dia sem força para Petrobras (ON +0,28%, PN sem variação).

O dólar emendou o quinto pregão consecutivo de queda ontem e fechou abaixo do nível de R\$ 5,15 pela primeira vez desde 21 de maio de 2024, em mais um dia marcado pela desvalorização global da moeda americana. Embora o real não tenha apresentado o melhor desempenho entre divisas emergentes e de países exportadores de commodities, operadores afirmam que o ganho de musculatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) na corrida presidencial reforça a tendência de queda da taxa de câmbio.

Pesquisa Atlas/Bloomberg divulgada pela manhã mostra que o candidato da oposição cresceu e está empatado tecnicamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em simulação de segundo turno.

No fim das negociações, o dólar à vista recuava 0,59%, a R\$ 5,1252 - menor valor de fechamento desde 21 de maio de 2024 (R\$ 5,1168). Após queda de 4,40% em janeiro, a moeda americana recua 2,33% em fevereiro. No ano, as perdas são de 6,63%.

Lucro da Gerdau cai 21,1% em 2025 ante 2024

/ BALANÇO

A Gerdau, siderúrgica brasileira, apurou lucro líquido ajustado de R\$ 3,38 bilhões em 2025, o que representa recuo de 21,1% frente aos R\$ 4,29 bilhões contabilizados em 2024. No quarto trimestre de 2025, o lucro líquido ajustado somou R\$ 670 milhões, avanço de 0,5% na comparação com os R\$ 666 milhões registrados no mesmo intervalo de 2024.

A receita líquida atingiu R\$ 17 bilhões no quarto trimestre do ano passado, alta de 0,9% em relação aos R\$ 16,8 bilhões apurados em igual período de 2024. Considerando todo o ano de 2025, a receita líquida totalizou R\$ 69,9 bilhões, crescimento de 4,2% ante os R\$ 67,0 bilhões registrados em 2024.

As vendas de aço somaram 2,86 milhões de toneladas no quarto trimestre do ano passado, expansão anual de 5,2%. No acumulado do ano, o volume comercializado avançou 5,9%, alcançando 11,63 milhões de toneladas.

As variações são explicadas, segundo a companhia, pelas dinâmicas dos resultados operacionais e financeiros da empresa.

“Esses efeitos foram parcialmente mitigados pela melhora dos preços na América do Norte, cuja performance contribuiu com 72,8% para o Ebitda consolidado do trimestre”, afirma a companhia.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	0,54	+14,89%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	5,05	+12,98%
Arandu Investimentos S.A	0,840	+12,00%
Oranjebtc SA Educacao e Investimento	7,400	+10,94%
Bioma Educacao SA	6,00	+10,91%
(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado	(N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M	

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Equatorial Para Distribuidora de Energia SA	7,51	-31,73%
Gafisa S.A.	2,19	-9,13%
Sondotecnica Engenharia de Solos S.A. Pfd Shs A	60,00	-7,69%
JSL S.A.	7,98	-7,64%
Simpar SA	13,070	-7,37%
(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1	(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma	

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	11,30	+0,44%
Companhia Brasileira de Distribuicao	3,06	-2,24%
Cogna Educacao S.A.	3,60	-1,91%
CVC Brasil Operadora e Agencia de Viagens SA	2,25	-5,06%
Cosan S.A.	6,50	-4,41%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,79%
Petrobras PN	Estável
Bradesco PN	-1,07%
Ambev ON	-0,84%
Petrobras ON	+0,28%
MBRF SA ON	-0,68%
Vale ON	+2,55%
Itausa PN	-1,48%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,63	Nasdaq +1,26	FTSE-100 +1,18	Xetra-Dax -0,30	FTSE(Mib) +1,11	S&P/ASX +1,17	Kospi +1,91
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,47	Ibex +1,49	Nikkei +2,20	Hang Seng +0,66	BYMA/Merval -0,45	Xangai +0,72	Shenzhen +1,29

ERS-040 pode ficar de fora da concessão do Bloco 1

Piratini estuda ajustes no modelo de concessão; expectativa é de que certame seja disputado no segundo semestre

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o leilão do Bloco 2 de rodovias marcado para o dia 13 de março, o governo do Estado avalia realizar mudanças na modelagem da concessão do Bloco 1 para também fazer o certame do conjunto dessas estradas ainda neste ano, no segundo semestre. Uma opção que está sendo avaliada para que se reduza o custo do pedágio nessa licitação, admitida pelo governador Eduardo Leite, é retirar a ERS-040 das estradas que serão ofertadas no Bloco 1.

A ERS-040 passa por municípios como Viamão, Capivari do Sul, Palmares do Sul e Balneário Pinhal. Leite participou ontem do Fórum de Debates do Setcergs/Federasul, ocorrido na sede do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Setcergs), em Porto Alegre. Foi a terceira reunião do evento para discutir o tema das concessões e marcou o encerramento deste ciclo de debates.

Em meio a discussões com entidades empresariais e uma CPI dos Pedágios instalada na Assembleia Legislativa, o governador reiterou no encontro a sua previsão de concretizar os leilões dos Blocos

1 e 2 ainda neste ano. Além da possibilidade de retirar a ERS-010 do Bloco 1, Leite adiantou que estão sendo analisadas outras possibilidades para reduzir a projeção de investimentos da concessionária que vencer esse leilão, passando de cerca de R\$ 6 bilhões para em torno de R\$ 5 bilhões, durante os 30 anos da concessão.

Essa diminuição de recursos implicaria pedágios mais baratos também. O Estado fazendo um aporte de R\$ 1,5 bilhão na concessão do Bloco 1, com recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs), o custo-teto do pedágio por quilômetro seria de R\$ 0,21. Sem o desembolso público, esse valor subiria para R\$ 0,32. Para o Bloco 2 as condições são semelhantes, com as cifras podendo variar de R\$ 0,19 por quilômetro, com auxílio do Funrigs, e R\$ 0,23 sem esse apoio.

A proposta original do Bloco 1 prevê a concessão de um total de 454 quilômetros, que envolvem as rodovias já existentes ERS-020, ERS-040, ERS-115, ERS-118, ERS-235, ERS-239, ERS-466 e ERS-474 e a construção da ERS-010 (41,4 quilômetros). Já o Bloco 2 compreende 409 quilômetros, abrangendo trechos da ERS-128, ERS-129, ERS-130, ERS-135, ERS-324 e RSC-453.

No total, o Bloco 1 envolveria 27 municípios que representam



Sector logístico foi discutido ontem durante o Fórum de Debates do Setcergs/Federasul

34% da população do Rio Grande do Sul. As cidades abrangidas são: Alvorada, Araricá, Balneário Pinhal, Cachoeirinha, Campo Bom, Canela, Canoas, Capivari do Sul, Esteio, Gramado, Gravataí, Igrejinha, Nova Hartz, Nova Petrópolis, Novo Hamburgo, Palmares do Sul, Parobé, Porto Alegre, Rolante, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara, Três Coroas e Viamão.

Já o Bloco 2 abrange 32 cidades, que representam 17,5% da po-

pulação do Estado de regiões como o Norte gaúcho e o Vale do Taquari. Os municípios afetados serão Erechim, Erebang, Getúlio Vargas, Estação, Sertão, Coxilha, Passo Fundo, Marau, Vila Maria, Casca, Parai, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Serafina Corrêa, Guaporé, Dois Lajeados, Vespasiano Corrêa, Muçum, Encantado, Arroio do Meio, Lajeado, Cruzeiro do Sul, Mato Leitão, Venâncio Aires, Garibaldi, Carlos Barbosa, Boa Vista do Sul, Westfália, Teutônia, Estrela e Fazenda Vilanova.

Leite enfatiza que no momento de fazer uma modelagem para um leilão de rodovias, são adotados indicadores que servem de parâmetros e que são alinhados a empreendimentos semelhantes aos existentes no setor. "Parâmetros que permitem levar ao mercado um projeto para haver interesse", frisa o governador. Leite adverte que apresentar uma proposta de concessão em leilão, sem o atrativo financeiro, pode fazer com que não haja participantes na disputa.

Proposta da modelagem final para o leilão de estradas será apresentada em 10 dias

A expectativa é de que em até dez dias seja possível apresentar, de forma consolidada, os prováveis ajustes na modelagem da concessão do Bloco 1, informa o governador Eduardo Leite. Entre as mudanças que devem ocorrer, o governo também avalia alterar as premissas da construção da ERS-010, na região Metropolitana de Porto Alegre.

Leite explica que o governo não vai abrir mão da implantação da rodovia. No entanto, ele detalha que o custo do empreendimento poderá ser incorporado já inicialmente nos pedágios cobrados pelo vencedor do leilão ou pode haver, mais adiante, quando o projeto da estrada estiver encaminhado, um reequilíbrio da tarifa ou um aporte público para fechar o cálculo do investimento necessário.

O governador adianta que outra alteração que pode ser incorporada será quanto à ERS-118. Em princípio, estava previsto que a concessionária seria responsável pelas obras de melhorias e manutenção da estrada. Agora, já se analisa a possibilidade de que a empresa faça os aprimoramentos de infraestrutura, mas a manutenção da rodovia ficaria a cargo do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer).

Para o secretário estadual da Reconstrução, Pedro Capeluppi, está havendo avanços na discussão do Bloco 1. Ele se diz otimista com o resultado dos debates. "A modelagem tem que ser bem construída para ter uma concessão bem executada", defende Capeluppi.

Já o secretário-chefe da Casa Civil, Artur Lemos, admi-

te que um processo de concessão, assim como de Parceria Público-Privada (PPP), não é algo simples, mas complexo por sua natureza. "A gente sempre buscou que viesse o maior número de contribuições para melhorar o projeto para atender ao máximo de pessoas do ponto de vista positivo, porque não se vai agradar a todos", comenta Lemos.

Ele ressalta que a questão do Bloco 2 está madura e em vias de ter, nos próximos dias, o seu leilão. Já no caso do Bloco 1, o secretário afirma que a iniciativa está no período da qualificação do projeto. De acordo com Lemos, todas as contribuições serão analisadas. "E daí vamos ter várias opções sobre qual o caminho seguir", destaca. Ele enfatiza que o desafio é equilibrar uma rodovia de qualidade

com uma tarifa suportável.

Presente no evento do Setcergs, o deputado e integrante da CPI dos Pedágios, Felipe Camozzato (NOVO), enfatiza que é favorável a concessões de rodovias, contudo ele adverte que, dependendo da forma como for feito o leilão do Bloco 1, o suposto ganho de competitividade pode acabar sendo uma ilusão. O temor do parlamentar é que o contrato firmado possa "amarar" os usuários a um custo elevado de pedágios. "E o pequeno empreendedor pode ter dificuldade para repassar os custos", alerta o deputado.

Já o presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Rio Grande do Sul (Setcergs), Delmar Albarcello, frisa que o custo de não ter uma infraestrutura adequada é maior do que o custo de

uma estrada pedagiada. O dirigente sustenta que a discussão é importante para tirar as dúvidas da sociedade e para que o governo do Estado encaminhe o projeto. "Tudo se constrói com o debate", afirma o dirigente.

Por outro lado, o presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo Sousa Costa, acrescenta que a questão do Bloco 1 realmente não está tão desenvolvida quanto a do Bloco 2. Entretanto, ele reforça a importância da construção da ERS-010. "É uma rodovia que irá gerar riquezas", projeta Costa. O dirigente revela que a Federasul fará uma votação interna e deverá ter um posicionamento no dia 18 de março sobre se a entidade concorda ou não com a modelagem final que será apresentada para o Bloco 1.

Entidade propõe fim gradual da escala 6x1 e início por setores menos impactados

Centro de Liderança Pública defende que transição minimizaria risco de efeitos econômicos negativos

/ TRABALHO

O Centro de Liderança Pública (CLP) defende que a extinção da jornada 6x1 no Brasil seja implementada de maneira escalonada, começando pelos segmentos econômicos que sofreriam menor impacto e avançando à medida em que houver evidências de resultados positivos, para os mais expostos.

Em nota técnica, a entidade menciona que há amplo apoio social à redução da jornada semanal, vista como forma de ampliar lazer e descanso, mas alerta que manter o salário mensal intacto enquanto se corta um dia de trabalho eleva automaticamente o custo do trabalho por hora.

O CLP cita como exemplo a experiência de Portugal, que reduziu a carga semanal de 44 para 40 horas sem cortar salários. O movimento elevou o salário-hora em 9,2%, provocou recuo de 1,7% no emprego e queda de 3,2% nas vendas, apesar de ganhos de produtividade de 7,9% por hora.

O relatório argumenta que grandes empresas, com mais caixa e acesso a tecnologia, tendem a absorver melhor o choque, enquanto pequenas e médias podem pressionar preços ou

migrar para a informalidade se forem obrigadas a adotar a nova regra de forma brusca.

A proposta do CLP é organizar um cronograma em etapas para a redução da jornada. Setores com maior capacidade de adaptação - como serviços de alta produtividade ou indústrias habituadas a turnos flexíveis - fariam a transição primeiro. Indicadores de emprego, salários e produtividade seriam monitorados em tempo real e serviriam de base para ajustes regulatórios. Somente depois o modelo se estenderia a ramos mais sensíveis, como varejo tradicional e pequenas manufaturas.

“A grande vantagem de uma transição gradual é dupla: (i) minimiza risco de efeitos econômicos negativos concentrados; e (ii) cria um desenho que permite avaliação causal (comparar quem já entrou na regra com quem ainda não entrou). Para isso, a proposta tem uma dimensão simples, transparente e mensurável: exposição setorial”, afirma a nota técnica.

Sob a proposta do CLP, os segmentos com mais de 80% da folha em regime de 44 horas semanais seriam afetados apenas na última fase de implementação - que ocorreria dentro entre 3 a 5 anos da aprovação da



Proposta é organizar cronograma em etapas para redução da jornada

medida. Estão neste grupo principalmente indústrias - como as de couros, calçados, móveis, bebidas, produtos têxteis, máquinas e alimentos -, a construção, o comércio e os serviços como hotelaria, correio, vigilância, entre outros.

Para evitar uma soma de choques, o CLP sugere que o governo mantenha instrumentos de compensação. Entre eles está a possibilidade de congelar o salário-mínimo em termos reais por dois anos, limitando reajustes à inflação durante a transição, o que reduziria a sobreposição de aumentos de custo.

A entidade enfatiza que o maior risco é vender a mudança como neutra em termos econômicos. Ao tratá-la como um choque deliberado, o relatório propõe acompanhar ganhos de produtividade e incentivos fiscais com base em dados objetivos, gerados justamente pela implementação setorial. Dessa forma, argumenta o CLP, o País conseguiria avançar rumo ao fim da escala 6x1 sem sacrificar vagas formais nem empurrar empresas para a informalidade, equilibrando bem-estar do trabalhador e sustentabilidade das firmas.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

27/02	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/02/2026)
27/02	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
27/02	IRPJ	Optantes pelo Lucro Real - Estimativa Mensal, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
27/02	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
27/02	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)
27/02	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (31/01/2026)

Assinaturas		
Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

EUA enviam caças a Israel antes de negociar com o Irã

Trump ameaça os iranianos caso não haja acordo sobre programa nuclear

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em um movimento significativo no seu cerco militar ao Irã, o governo de Donald Trump enviou uma esquadrilha do mais poderoso caça do arsenal americano para Israel. É a primeira vez que o F-22 Raptor opera no Estado judeu.

A chegada dos F-22 ocorre às vésperas da crucial reunião entre equipes negociadoras do Irã e dos Estados Unidos sob a mediação de Omã em Genebra, na Suíça, marcada para esta quinta-feira.

Os aviões estavam há uma semana em Lakenheath, no Reino Unido. Ao menos 12 deles decolaram na terça rumo a um ponto não revelado do sul de Israel, provavelmente a base aérea de Nevatim. Segundo relatos da imprensa israelense, um dos caças teve um problema e voltou, sendo incerto se seguiu viagem depois.

Trump ameaça atacar os iranianos caso não haja um acordo acerca do programa nuclear dos aiatolás. O líder norte-americano quer o fim do enriquecimento de urânio pelo país, e também insiste no desmantelamento das capacidades de lançamento de mísseis balísticos dos persas.

Teerã rejeita ambas as coisas, mas diz renunciar à bomba atômica e ofereceu diluir os 400 kg de urânio enriquecido a 60%, capaz de ser usado em talvez 15 artefatos de baixo rendimento, que produziu de forma acelerada de 2022 para cá.

O Irã reagiu contra as táticas



LOCKHEED MARTIN/DIVULGAÇÃO/JC

Essa é a primeira vez que um F-22 Raptor opera no estado judeu

de pressão de Trump, alternando entre chamar as declarações do republicano como “grandes mentiras” e dizer que as discussões podem resultar em um acordo por meio de “diplomacia honrosa”.

O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, tentou comparar Trump a Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler, e acusou o americano e seu governo de conduzirem uma “campanha de desinformação e informações falsas” contra Teerã. “Tudo o que eles alegam em relação ao programa nuclear do Irã, aos mísseis balísticos iranianos e ao número de vítimas durante os distúrbios de janeiro é simplesmente a repetição de ‘grandes mentiras’”, escreveu no X.

O presidente do parlamento iraniano, Mohammad Bagher Qalibaf, afirmou separadamente que os EUA poderiam optar pela diplo-

macia ou enfrentar a ira do Irã. “Se vocês escolherem a mesa da diplomacia - uma diplomacia na qual a dignidade da nação iraniana e os interesses mútuos sejam respeitados - nós também estaremos presentes”, disse.

As declarações ocorrem em um momento em que Washington reuniu o maior contingente de aeronaves e navios de guerra no Oriente Médio em décadas, parte dos esforços de Trump para chegar a um acordo enquanto o Irã enfrenta uma crescente dissidência interna após os protestos do mês passado.

Se as negociações falharem, Trump ameaçou repetidamente atacar o Irã. Já o Irã disse que todas as bases militares dos EUA no Oriente Médio seriam consideradas alvos legítimos, colocando em risco as dezenas de milhares de militares americanos na região.

Ucranianos e americanos discutirão ações sobre a Rússia em Genebra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Uma delegação ucraniana se reunirá com enviados do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, antes de uma nova rodada de negociações trilaterais com a Rússia, afirmou, ontem, o presidente Volodymyr Zelensky. Rustem Umerov, secretário do Conselho de Segurança e Defesa Nacional da Ucrânia, deve se encontrar com Steve Witkoff e Jared Kushner nesta quinta-feira, em Genebra, disse Zelensky.

O esforço dos Estados Unidos por um acordo de paz já levou Rússia e Ucrânia à mesa de negociações em Abu Dhabi e Genebra neste ano, mas as conversas ainda não resultaram em avanços para reduzir as principais divergências, enquanto a invasão russa ao país vizinho entra em seu quinto ano.

A reunião desta quinta-feira tratará de detalhes de um possível plano de reconstrução pós-guerra para a Ucrânia e discutirá os preparativos para um próximo encontro trilateral com autoridades de Moscou, afirmou Zelensky, acrescentando que também encarregou Umerov de discutir uma possível troca de prisioneiros.

A Ucrânia espera que as nego-

ciações mediadas pelos EUA com a Rússia ocorram na próxima semana, disse o líder ucraniano. Witkoff afirmou na terça, que se reuniria com Umerov em Genebra para conversas que poderiam ser seguidas por um encontro trilateral na Flórida. A cidade suíça também deve sediar, nesta quinta, uma rodada de negociações nucleares entre Estados Unidos e Irã.

As conversas anteriores com Rússia e Ucrânia já resolveram em grande parte a questão das garantias de segurança, disse Witkoff. Segundo ele, ambos os lados estão engajados nos esforços de paz, com diálogos quase diários entre as autoridades.

Washington não está pressionando a Ucrânia a ceder em nenhum ponto, e os russos demonstraram “alguma moderação”, afirmou Witkoff ao Yalta European Strategy - fórum internacional anual de líderes organizado pela Fundação Victor Pinchuk, em Kiev.

Nos últimos meses, as forças ucranianas empurraram o Exército russo para trás em pontos ao longo da linha de frente de cerca de 1.250 quilômetros nas regiões orientais do país, segundo o Instituto para o Estudo da Guerra.

Congresso mexicano aprova redução na jornada de trabalho

/ MÉXICO

A presidente do México, Claudia Sheinbaum, anunciou ontem proposta de reforma constitucional do sistema eleitoral que prevê reduzir em 25% os custos das eleições e cortar o número de deputados eleitos por lista partidária, os chamados plurinominais. O projeto também diminui recursos do Instituto Nacional Electoral (INE) e dos partidos. A iniciativa elimina o sistema de resultados preliminares e determina que se aguardem apenas os resultados finais, além de reforçar a fiscalização de doações - com veto a recursos ilícitos e em dinheiro vivo - e proibir o uso de Inteligência Artificial (IA) e bots em campanhas. O texto também amplia mecanismos para incentivar o voto de emigrantes e reduz a propaganda eleitoral na mídia.

“Não queremos um partido de Estado, não queremos um partido único”, afirmou Sheinbaum, acrescentando que “todos os candidatos têm que ir a campo conseguir o voto”. A oposição critica os cortes

no INE, alegando risco à independência e à capacidade técnica do órgão. A proposta deve ser debatida no Congresso na próxima semana.

Ainda ontem, o Congresso aprovou a redução gradual da jornada semanal de 48 para 40 horas, sem corte de salários ou benefícios, em projeto apoiado pelo governo. A mudança começará em 2027, com redução de duas horas por ano até 2030. O texto foi aprovado na Câmara por 411 votos a 58 e já havia recebido aval do Senado, seguindo agora para os Legislativos estaduais.

A reforma fixa teto de 12 horas extras por semana, distribuídas em até quatro dias, e proíbe trabalho extraordinário para menores de 18 anos. O governo estima que 13,5 milhões de trabalhadores serão beneficiados, mas analistas projetam alcance de até 30 milhões. Para o Instituto Mexicano para a Competitividade (IMCO), a transição gradual tende a permitir ajuste progressivo das empresas. Já representantes do setor automotivo alertam para aumento de custos.

Mais de 3,2 mil foram libertados após lei de anistia

/ VENEZUELA

Uma comissão especial da Assembleia Nacional da Venezuela informou que mais de 3.200 pessoas foram totalmente libertadas desde que a lei de anistia entrou em vigor há quatro dias. Esse grupo inclui tanto pessoas que estavam detidas quanto outras que estavam em prisão domiciliar ou sob medidas restritivas.

O deputado Jorge Arreaza, que preside a comissão responsável pela lei de anistia, afirmou em coletiva de imprensa que as autoridades já receberam

4.203 solicitações para o programa. Ele afirmou que, após avaliar esses pedidos, 3.052 pessoas que estavam em prisão domiciliar ou sob outras medidas restritivas receberam liberdade plena. Além disso, outras 179 pessoas que estavam presas também foram libertadas.

Nos dias que se seguiram à prisão do ditador Nicolás Maduro, em 3 de janeiro, o governo de Delcy Rodríguez anunciou a libertação de um número significativo de prisioneiros. No entanto, familiares e organizações de direitos humanos criticaram a lentidão das libertações e as

condições restritivas a que muitos foram submetidos após deixarem a prisão.

A anistia exclui indivíduos condenados por homicídio, tráfico de drogas, rebelião militar ou violações graves dos direitos humanos. O grupo de defesa dos presos Foro Penal, com sede na Venezuela, afirmou na terça-feira que verificou apenas 91 “libertações políticas” desde que a lei de anistia entrou em vigor em 20 de fevereiro. O grupo acrescentou que solicitou a revisão de 232 casos atualmente excluídos da anistia e que quase 600 pessoas permanecem detidas.

política

STF condena mandantes da morte de Marielle

Irmãos Brazão foram condenados a 76 anos e três meses de prisão

/ JUDICIÁRIO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade ontem condenar o ex-deputado Chiquinho Brazão e seu irmão Domingos Brazão como mandantes da morte da ex-vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco (PSOL) e chefes de uma milícia na zona oeste da capital fluminense. Eles foram condenados a cumprirem penas de 76 anos e três meses de prisão pelos crimes de organização criminosa, duplo homicídio e tentativa de homicídio.

Os ministros também votaram para condenar Rivaldo Barbosa, ex-chefe de Polícia Civil, por obstrução de Justiça e corrupção. Eles consideraram não haver provas de participação do delegado no planejamento do crime contra Marielle, como apontava a acusação, mas viram evidências de atos para atrapalhar a investigação após o homicídio.

O voto do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, foi acompanhado na íntegra pelos ministros Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Flávio Dino.

O julgamento foi acompanhado por familiares e amigos de Marielle, como a ministra Anielle Franco (Igualdade Racial), irmã da vereadora. O presidente do STF, Edson Fachin, também assistiu à sessão na plateia.

Moraes considerou que ficou comprovada a motivação poli-



Ministros acompanharam o voto do relator, Alexandre de Moraes

tica para o crime, concordando com a tese da PGR de que Domingos e Chiquinho decidiram matar a vereadora para impedir que ela continuasse a prejudicar os interesses da família em práticas de grilagem de terras.

O crime seria o ápice das desavenças entre os Brazão e integrantes do PSOL, iniciadas em 2008 na CPI das Milícias, comandada pelo ex-deputado Marcelo Freixo na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

“Eles não tinham só contato com a milícia. Eles eram a milícia. Eles participavam da milícia. Um como executor dos atos milicianos, [Robson] Calixto, os outros como a grande influência política, a garantia política da manutenção daqueles territórios dominados pela milícia”, disse Moraes.

“Dentro desse contexto e

da necessidade de perpetuação das suas atividades ilícitas, tanto para a finalidade econômica, quanto para a finalidade e domínio político dessa organização miliciante, dessa organização criminosa, Domingos Inácio Brazão e João Francisco Inácio Brazão foram os mandantes do duplo homicídio e da tentativa de homicídio contra as vítimas Marielle Francisco da Silva, à época vereadora do município do Rio de Janeiro, Anderson Pedro Matias Gomes, então motorista da vereadora, e Fernanda Gonçalves Chaves, então assessora da vereadora”, afirmou o relator.

Moraes também votou pela condenação do PM Ronald Pereira por monitorar os passos da vereadora e o PM reformado Robson Calixto, o “Peixe”, por integrar a milícia comandada pelos Brazão.

Câmara aprova o PL Antifacção sem a taxação de bets

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Câmara aprovou no fim da noite da terça-feira o Projeto de Lei Antifacção. O próprio governo federal, autor da proposta, é crítico da redação - o texto final é de autoria do deputado Guilherme Derrite (PP-SP), ex-secretário de Segurança Pública do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A proposta segue para sanção presidencial.

Mesmo contra o projeto, o PT manifestou “apoio crítico” e votou, em sua maioria, a favor do texto. O Ministério da Justiça atuou para convencer os parlamentares de que era melhor vo-

tar o texto como está do que uma versão ainda mais “radical” apresentada por Derrite.

O Centrão impôs ainda outra derrota ao governo ao retirar do texto a criação de um dispositivo para financiar ações de repressão ao crime organizado por meio de tributos em apostas de quota fixa, as bets. A alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide-Bets) seria de 15% - a iniciativa tinha vindo do relator no Senado, Alessandro Vieira (MDB-SE).

Derrite havia mantido a criação da Cide-Bets, mas o Centrão trabalhou contra.

As tratativas entre os partidos

se alongaram pela tarde da terça. Parlamentares do Centrão e da bancada da bala ameaçaram que, se o PT fosse contra, seria votado o texto originalmente aprovado pela Câmara, sem as concessões do relator.

Ao todo, foram oito versões apresentadas por Derrite. A matéria passou por várias negociações com o Ministério da Justiça e parlamentares. Nas primeiras conversas, ainda sob Ricardo Lewandowski, a pasta era contra o projeto. Agora, sob a chefia de Wellington César, o Ministério defendeu a aprovação do atual projeto para evitar uma derrota ainda maior.



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



EDGAR LISBOA/ESPECIAL/JC

União pelo Rio Grande

A posse da nova coordenação da bancada gaúcha no Congresso (foto) reuniu prefeitos, parlamentares e lideranças de diferentes correntes políticas em torno de uma mesma mensagem: menos discurso e mais ação conjunta. O clima foi de convergência. A ideia defendida por praticamente todos os presentes foi a de que, naquele espaço, não há siglas, há um único partido simbólico, chamado Rio Grande, mobilizado para recuperar o Estado e prevenir possíveis novas tragédias climáticas.

Estado exige resposta coletiva

Marcado por enchentes e períodos de seca, o Rio Grande do Sul exige resposta coletiva. E foi esse o tom predominante na reunião: união institucional para garantir recursos, investimentos e soluções estruturais. Os parlamentares foram taxativos ao afirmar que, quando o assunto é a defesa do Estado, as diferenças partidárias ficam em segundo plano.

No discurso, compromisso firmado

O exemplo das bancadas do Nordeste, que atuam de forma coordenada na busca de verbas e projetos para suas regiões, foi citado como modelo a ser seguido pelos gaúchos; ao menos, o compromisso já está firmado no discurso.

Esforço de alinhamento

A posse do deputado federal Afonso Hamm (PP) como novo coordenador da bancada do Rio Grande do Sul, realizada na terça-feira, simbolizou esse esforço de alinhamento. A mobilização política e municipalista em Brasília foi expressiva, com a presença de prefeitos, vereadores, deputados federais e estaduais. O encontro marcou o início de uma fase de articulação mais integrada em defesa das prioridades do Estado.

Diversidade de posições políticas

Hamm assume a coordenação no lugar do deputado Marcelo Moraes (PL) e dividirá a condução dos trabalhos com a deputada Daiana Santos (PCdoB), que passa a atuar como coordenadora adjunta. Em seu discurso, o coordenador destacou que a diversidade de posições políticas deve ser transformada em força coletiva capaz de ampliar a presença do Rio Grande do Sul nas decisões nacionais.

Lideranças municipais

A cerimônia também contou com a participação de lideranças municipais de várias regiões do Estado, além da presidente da Famurs, Adriane Perini (PP), reforçando o peso do municipalismo na agenda da bancada. A prioridade, segundo Hamm, será ampliar a articulação em Brasília para garantir recursos estruturantes, fortalecer os municípios e impulsionar o desenvolvimento regional.

Menos divisões e mais resultados

Em seu quinto mandato como deputado federal, Hamm assume o desafio de manter a bancada coesa em torno das demandas mais urgentes do Estado. A expectativa é que a união demonstrada na posse se traduza em atuação prática no Congresso, com menos divisões e mais resultados para o Rio Grande do Sul.

política

Polarização motiva candidatura do PSD ao Planalto

Em palestra na Fecomércio-RS, governador Eduardo Leite defendeu nome próprio do seu partido à Presidência

/ ELEIÇÕES 2026

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Ao palestrar ontem para uma plateia lotada com líderes empresariais na sede da Fecomércio-RS, o governador gaúcho Eduardo Leite (PSD) disse que a polarização política na eleição presidencial motiva o PSD a lançar uma candidatura alternativa à do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e à do senador Flávio Bolsonaro (PL).

Na avaliação de Leite, o próximo presidente vai enfrentar uma crise fiscal e institucional. Ele defendeu mudanças no Supremo Tribunal Federal (STF), como mandatos e idade mínima para os ministros da Suprema Corte.

O PSD tem três governadores cotados para concorrer ao Palácio do Planalto: o governador do Pa-

raná, Ratinho Júnior; o de Goiás, Ronaldo Caiado; e Leite. No início de fevereiro, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, chegou a afirmar que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), seria “o melhor candidato” à Presidência, por ter capacidade de unificar setores do centro e da direita.

“A polarização imposta entre Lula e Flávio Bolsonaro motiva o PSD a apresentar uma alternativa à presidência da República. Já existem o Ratinho Júnior, o Caiado e eu dispostos a assumir a liderança de um projeto nacional”, disse Leite.

O governador gaúcho acredita que uma eventual candidatura ao Palácio do Planalto serviria para mostrar a “ineficiência” dos candidatos do PT e do PL na resposta aos problemas reais do Brasil.

“A candidatura seria para polarizar com os dois polos, para

mostrar a ineficiência e incapacidade de trazer respostas aos problemas reais. O (ex-presidente Jair) Bolsonaro (PL) deixou como herança a volta do Lula. E o Lula pode deixar como herança a volta dos Bolsonaro”, criticou.

Na avaliação de Leite, o próximo presidente vai herdar dois problemas: uma crise fiscal e outra institucional. “O Brasil herdado pelo próximo presidente vai ser de crises. Primeiro, uma crise institucional, que exige uma série de discussões sobre o aprimoramento das instituições, inclusive do STF. Mas isso tem que ser feito com responsabilidade. Não é simplesmente atacar ministros ou romper institucionalmente. Tem que ser um debate sobre como a gente aprimora isso.”

Ele citou algumas mudanças que precisariam ser discutidas: “Por exemplo, deve ser debati-

do mandatos para os ministros ou idade mínima de 60 anos. Ele (o ministro do STF) deve estar lá (na Suprema Corte) com o conhecimento acumulado de uma vida, para encerrar uma carreira.”

Quanto à crise fiscal, Leite tem convicção de que “o governo federal vai precisar ajustar seus gastos”. “As despesas obrigatórias estão tomando quase 100% do orçamento público, restando pouco para investimentos. O gasto alto acaba jogando os juros para cima, o que prejudica a economia e o próprio orçamento público. Em 2025, o Brasil chegou a pagar R\$ 1 trilhão em juros”, analisou.

Embora Eduardo Leite tenha reiterado que gostaria de ser candidato a presidente, ele deve se lançar na corrida ao Senado se o seu partido optar por outro nome ao Planalto. “O partido deve tomar a decisão nas próximas semanas.



TÂNIA MEINERZ/JC

Leite quer disputar pleito nacional

Espero poder liderar um projeto alternativo a essa polarização instaurada no Brasil. Se o partido tomar outra decisão, vamos ver em nível local se nossa contribuição será com uma candidatura ao Senado”, projetou o governador.

Nota do governo gaúcho em Avaliação de Capacidade de Pagamento sobe de D para C

O governador Eduardo Leite (PSD) anunciou ontem que as contas públicas gaúchas melhoraram de nota na Avaliação de Capacidade de Pagamento (Capag) feita pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

O Rio Grande do Sul passou da nota D para a C pela primeira

vez. Com isso, o Palácio Piratini passa a ter a possibilidade de solicitar a garantia da União para algumas operações de crédito - desde que preenchidas certas condições fiscais.

Desde 1995, o Tesouro usa essa nota para avaliar a situação fiscal dos estados e municí-

pios que pretendem realizar financiamentos com garantias da União. O Tesouro concede quatro notas aos estados e municípios: D, C, B e A (da menor para a maior). O Rio Grande do Sul sempre recebeu a pior avaliação, D, até 2025 - quando passou para a nota C.

O Tesouro Nacional usa três critérios para avaliar o Capag: o endividamento, poupança corrente e liquidez relativa dos entes federados.

O endividamento mede o quanto a dívida representa dos recursos que o estado ou município arrecada regularmente. Neste

quesito, o Estado tem nota C. A poupança corrente reflete o equilíbrio entre receitas e despesas correntes, e o RS recebeu nota B. E a liquidez relativa indica a disponibilidade de caixa em relação às obrigações financeiras de curto prazo. A liquidez do Estado é negativa em 11,38%.

Para Leite, Gabriel é o mais preparado para sucessão

O governador Eduardo Leite (PSD) manifestou apoio à pré-candidatura do vice-governador Gabriel Souza (MDB) ao Palácio Piratini, após ser questionado sobre as eleições de 2026 na palestra-almoço organizada pela Fecomércio-RS ontem. Ele também acusou os partidos de direita e esquerda da Assembleia Legislativa de usarem a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Pedágios para formarem uma “aliança conveniente” com “interesses eleitoreiros”.

Leite se referiu ao fato de que, na CPI dos Pedágios, parlamentares do Novo, PP, PL, Republicanos e PT frequentemente atuam juntos na aprovação de medidas contra o governo do Estado - o que tem imposto derrotas perigosas às concessões rodoviárias, incluindo a do bloco 2, cujo leilão está marcado para o dia 13 de março na bolsa B3.

O parlamento gaúcho con-

ta com duas oposições: uma de direita (Republicanos, Novo, PL e Podemos) e uma de esquerda (PT, PCdoB e PSOL). O Republicanos e o PP estão em processo de saída do governo.

“Há muitos partidos que participaram do nosso governo e, agora, se associam a outros partidos que atacam o nosso projeto. Sou muito grato a esses partidos que nos ajudaram a construir o governo. Mas custo a entender a aliança com partidos que nos atacam”, reclamou o governador.

Ele prosseguiu: “A gente está observando uma aliança conveniente na Assembleia Legislativa dos parlamentares da esquerda e direita, que dizem ser grandes adversários, mas se uniram para atacar um projeto fundamental para o Rio Grande do Sul, pelo mero interesse eleitoral”, disparou Eduardo Leite diante do silêncio atento da plateia.

Por fim, classificou a atua-

ção dessa aliança como “demagógica”. “Não posso me conformar com a demagogia das forças políticas, que, por puro interesse eleitoral, fazem um debate irresponsável para o Estado. E digo que é demagógico, porque os seus partidos políticos fazem concessões onde governam. O governador (de São Paulo) Tarcísio (de Freitas), do Republicanos, está fazendo concessões no mesmo modelo, o free flow, que estamos fazendo aqui. O governo federal, do PT, do presidente Lula, programou para este ano o leilão dos blocos da BR-116, 290, 153, 392. No total, serão 27 pórticos de free flow”.

Sobre o seu processo sucessório, Eduardo Leite disse que “o vice-governador é a pessoa mais preparada, conhece a política, conhece o governo, conhece as pessoas, não arrisca nada do que construímos nesses últimos anos”.

Bohn defende diálogo entre Estado e setor de serviços e comércio

Ao dar as boas-vindas aos empresários do setor de serviços e comércio que compareceram à palestra-almoço com o governador Eduardo Leite (PSD) ontem, na sede da Fecomércio-RS, o presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, defendeu o diálogo com o setor terciário.

“A aceleração do crescimento passa por ganhos de produ-

tividade e pela manutenção de uma carga tributária que não onere quem produz. A Fecomércio-RS segue atuando fortemente sob a bandeira do desenvolvimento, convicta de que o diálogo entre a iniciativa privada e o poder público é peça fundamental para atingirmos prosperidade no Rio Grande do Sul”, analisou Bohn.



EDUARDO ROCHA/FECOMÉRCIO/DIVULGAÇÃO/JC

Presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, em evento da entidade

Canetas falsificadas preocupam meio médico

Mistério, segundo os endocrinologistas, é referente às substâncias contidas nos medicamentos vindos do Paraguai

CANETAS EMAGRECEDORAS

RISCOS E RECOMPENSAS

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Mesmo com o uso sem acompanhamento das canetas emagrecedoras sendo um dos principais gargalos para a saúde pública, o que desponta como o problema mais preocupante são os medicamentos falsificados. A tirzepatida (Mounjaro) sequer teve a quebra de patente, o que significa que as farmácias de manipulação que vendem o remédio, que vem do Paraguai, não têm a fórmula e, portanto, não há como saber o que está de fato sendo vendido.

“Não é que eles vendem sem nada, e isso é o mais preocupante porque essas medicações fazem o paciente perder peso porque têm diurético, que tira líquido, ou insulina, que pode gerar hipoglicemia, ou outras substâncias que são proibidas no Brasil. Tem algumas anfetaminas que são vendidas fora do Brasil, que são proibidas aqui, e podem vir misturadas nessas medicações”, explica Janine Alessi, endocrinologista do Hospital São Lucas da Pucrs.

Milene, 42 anos, fez o primeiro mês de tratamento com o Mounjaro, sob acompanhamento médico, mas não seguiu pela questão finan-

ceira. Ela conta que desde criança lutou contra a balança e fez uso de diversos medicamentos para o combate à obesidade. A solução que encontrou foi justamente com as “canetas do Paraguai”, que têm um preço ínfimo quando comparado ao custo da medicação aprovada no Brasil, mas não é aprovada pela Agência nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Diabética, Milene queria e conseguiu baixar os indicadores da doença, além de emagrecer. Ela está há mais um mês com a medicação e revela inclusive a vontade de ir ao país vizinho para comprar mais. Sobre a dieta, diz que come normal, só que se sacia mais rápido, o que resulta no emagrecimento. Até aqui, são quatro quilos a menos.

O grande porém está justamente na contraindicação dos endocrinologistas brasileiros pelo mistério sobre as substâncias contidas nas canetas. Ademais, a endocrinologista explica que as canetas precisam ser refrigeradas durante o transporte. “Se essa medicação fica em um ambiente sem controle de temperatura e passa de 28 graus, perde a estabilidade da molécula”, acrescenta. Essa inclusive é uma tendência no transporte para solo brasileiro.

No início deste mês, a Câmara dos Deputados aprovou um requerimento de urgência para a tramitação do projeto de lei que derruba as patentes do Mounjaro, sob argumento



CAROLINE MORAIS/MINISTÉRIO DA SAÚDE/DIVULGAÇÃO/JC

Algumas anfetaminas proibidas no Brasil podem vir nessas medicações

que este é um “medicamento de interesse público”. Aprovada a urgência, o próximo passo é a análise do mérito no plenário da Câmara. Em seguida, a proposta precisa ser votada no Senado. Antes dessa etapa, a previsão era que a patente fosse quebrada apenas entre 2032 e 2036.

Janine frisa que um a cada três adultos é obeso e que os planos de saúde não conseguiriam suportar a demanda do remédio para incluí-lo. A quebra de patente, portanto, serviria para desinflacionar o mercado e, futuramente, tornar viável a inclusão e o tratamento.

Rejane, 56 anos, que também optou por não se identificar, fez o uso do Ozempic por um mês, em dezembro de 2025, perdeu quatro quilos e parou – vale lembrar que o uso não é indicado para um período tão curto de tempo. Em sua

experiência, dá o mesmo relato que as demais: não sentia fome, comia por obrigação e, depois de um tempo, passou a ter o receio do que estava pondo para dentro de seu corpo, por conta da incerteza dos efeitos a longo prazo.

O tratamento que Rejane optou para a perda de peso no ano passado, portanto, foi o balão intragástrico, que custa cerca de R\$ 9 mil. Ela também se queixa que a consulta com sua endocrinologista foi protocolar, apenas “para pegar a receita”. A Anvisa, inclusive, emitiu recentemente um alerta sobre o uso de canetas para o tratamento de obesidade e diabetes sem acompanhamento médico. O documento cita o aumento de notificações de casos de pancreatite associados ao uso de medicamentos como Ozempic e Mounjaro.

Efeitos colaterais

► A medicação acaba lentificando a passagem do alimento pelo estômago. É isso que faz a gente ficar saciado mais rápido e por mais tempo, e essa lentificação pode acabar resultando em ficar enjoado, vomitar, ou então trancar o intestino e não conseguir evacuar.

► Constipação, náuseas, vômitos e dor abdominal acabam sendo os sintomas mais prevalentes. Além disso, como ela é uma injeção subcutânea, algum efeito de infecção ou inflamação no local da picada também pode acontecer. Mas esses efeitos são breves, têm data para começar e data para terminar. Quando a gente faz o uso direitinho com a progressão de dose, minimizamos os efeitos colaterais.

► Já a queda de cabelo é uma consequência da perda de peso, ela não é uma consequência da medicação. Ela vai aparecer em quem perde peso porque fez cirurgia bariátrica, vai aparecer em quem perde peso porque usou a medicação, vai aparecer em quem perde peso porque está doente.

Esta matéria é a última de uma [série especial de três reportagens](#) sobre os impactos do uso das canetas emagrecedoras.

Escola da Zona Norte da Capital passa a contar com Ensino Médio Integrado

/ EDUCAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A Escola Técnica Cristo Redentor (ETCR), localizada no bairro Passo d'Areia, em Porto Alegre, está ampliando sua operação. A instituição, que funcionava exclusivamente como uma escola técnica, passará a oferecer a opção de Ensino Médio integrado, unindo a base curricular tradicional a uma formação técnica e profissional.

Assim, os estudantes terão sete opções de cursos técnicos para cursar junto ao terceiro ano do Ensino Médio. O primeiro e segundo anos serão cursados normalmente. Ao chegar no terceiro ano, o estudante poderá escolher

entre um dos cursos técnicos – como Enfermagem, Nutrição, Química, Edificações, Administração, Publicidade e Informática – ou, se preferir, seguir cursando o Ensino Médio Regular.

Segundo Fernando Michel, Head de Educação Básica e Profissional do Grupo Uniftec, gestor da ETCR, esse modelo difere das outras escolas de ensino integrado do Estado. Para ele, permitir que o aluno escolha sua formação técnica quando já possui cerca de 17 anos é uma mudança significativa que foge do padrão das demais escolas do Estado, que limitam o jovem ao exigir essa definição profissional precocemente, aos 14 ou 15 anos.

“Detectamos que é muito cedo para o aluno escolher a profissão, não têm maturidade ain-

da para isso. O nosso projeto dá mais dois anos para o aluno fazer a escolha. Então ele vai fazer a escolha lá com 17 anos”, ponderou o gestor.

Portanto, durante os primeiros anos de Ensino Médio, os estudantes cursam disciplinas eletivas variadas, como Primeiros Socorros, Química Forense e Fotografia, e são guiados pela disciplina de “projeto de vida”, que auxilia na construção pessoal e profissional. Segundo Michel, essa abordagem garante uma escolha muito mais assertiva entre as sete opções de cursos técnicos disponíveis, reduzindo o risco de evasão e preparando o jovem de forma mais sólida para o mundo do trabalho.

“Essas disciplinas vão possibilitar a esse jovem a escolha.

Ele faz uma disciplina de nutrição humana, primeiros socorros, de fotografia e vai conseguir ver de que área gosta, possibilitando fazer uma escolha mais assertiva de qual formação técnica ele tem interesse”, explica.

Outro ponto destacado por Michel é que o Ensino Médio Integrado busca oferecer aos alunos o melhor dos dois mundos: mesmo que o grande atrativo do modelo seja a formação profissional, a preparação para o ensino superior não fica em segundo plano. Michel garante que o currículo integrado preserva rigorosamente toda a base da formação tradicional, garantindo que o aluno conclua o Ensino Médio totalmente apto para entrar na faculdade.

“Esse jovem sai com uma

profissão técnica, mas também está preparado para o vestibular. A gente não tira nada da formação dele, não tem nada a menos. Ele consegue sair daqui Técnico em Enfermagem, por exemplo, e também pronto para prestar o Enem e vestibular de interesse dele”, explica.

Para o lançamento do novo formato em 2026, a instituição optou por um início cauteloso e abrirá apenas uma turma. Segundo Michel, o objetivo neste primeiro momento não é focar na quantidade de alunos, mas sim garantir a máxima qualidade da formação e dar uma atenção redobrada a esse primeiro grupo.

As matrículas já estão abertas e os interessados devem realizar o processo de inscrição presencialmente, direto na escola.

Obras do Quadrilátero Central entram na reta final

Reforma em oito vias do Centro Histórico teve atraso de dois anos

/ URBANISMO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com mais de dois anos de atraso, muito por conta das enchentes de maio de 2024, a revitalização do Quadrilátero Central, no Centro Histórico de Porto Alegre, está sendo concluída neste final de fevereiro. As vias para pedestres receberam nova pavimentação, postes de luz com iluminação em led, bancos de concreto para descanso e incrementos no paisagismo. O custo da reforma é de aproximadamente R\$ 20 milhões.

Ainda há uma pista interditada na Rua dos Andradas, rente à Praça da Alfândega, para evitar a circulação de veículos pesados como carros-fortes e viaturas da polícia, enquanto o piso de concreto está curando. O bloqueio não se estende para pedes-

tres e ciclistas, que circulam normalmente, e deve permanecer até a metade de março.

Na manhã desta terça-feira, com pouco movimento na Andradas, onde ocorre a finalização da reforma, permanecia o canteiro de obras, pequeno e com poucos equipamentos. Com o trabalho praticamente concluído, o que falta é um selante que vai nas juntas de concreto e precisa de tempo limpo para ser aplicado. Com a chuva forte e os dias fechados entre terça e quarta, a empresa responsável pela aplicação do produto espera as condições ideais para iniciar o trabalho.

Durante a aplicação do selante, que ocorrerá por dois dias, pequenos trechos das vias serão interditados para os pedestres, o que não impedirá o fluxo pelo Centro, conforme a Secretaria de Obras e Infraestrutura (Smoi). O titular da pasta, André Flores,

entende que “melhorou muito a caminhabilidade do bairro” com calçadas maiores e mais confortáveis. No comércio, vê um aumento de fluxo nos estabelecimentos abertos e um impacto positivo na economia. O principal motivo, conforme o secretário, é que a obra não foi feita toda de uma vez.

“A obra acontece desde junho de 2022, mas ela não acontece no mesmo lugar desde junho de 2022. Existem locais que estão entregues desde aquele ano. Como é o caso da Otávio Rocha e da Voluntários”, explica Flores. “Foi uma reforma muito desafiadora, porque é muito complexo fazer obra em espaço aberto, onde circulam 300 mil pessoas. E uma coisa que a gente buscou fazer foi diminuir o impacto, que poderia ser muito maior no comércio”, completa.

A revitalização e urbanização ao longo de quase quatro anos consiste na recuperação de oito



Revitalização da área teve um custo aproximado de R\$ 20 milhões

vias: Marechal Floriano Peixoto, Andradas, Uruguai, General Vitorino, Vigário José Inácio, Voluntários da Pátria, Borges de Medeiros e Otávio Rocha. O foco foi destinado à Rua da Praia, que passou pela revitalização de toda a sua extensão, enquanto as demais ruas ou avenidas tiveram um processo de urbanização – à exceção da rua Uruguai, também revitalizada.

O espaço está mais atrativo para circulação. Em dias movimentados, há o recurso dos bancos na Andradas para repouso em meio às caminhadas ou na espera de quem está em compras nas lojas. No entanto, ainda serão precisos reparos pon-

tuais à medida que se degradam as estruturas.

Flores também entende que o Centro, apesar de histórico, necessita de uma constante atualização. “Ele está sempre em transformação. Os prédios eram residenciais, depois muitos viraram comerciais. Agora tem o movimento de fazer um retrofit para que as pessoas voltem a morar no Centro, por toda a infraestrutura que está aqui instalada”, salienta. Outras ações recentes da prefeitura são a demolição do Esqueletão e a revitalização do Viaduto Otávio Rocha, que recentemente enfrentou novos problemas com pichação.

Número de mortos em Minas Gerais sobe para 46

/ CLIMA

O número de mortos nas cidades atingidas por temporais na Zona da Mata, em Minas Gerais, subiu para 46 ontem. No total são 40 óbitos em Juiz de Fora e outros seis em Ubá. No total há ainda 27 desaparecidos. Em Juiz de Fora, há 3 mil desabrigados e 400 desalojados. Já em Ubá, 26 pessoas estão desabrigadas e 178 desalojadas. O Corpo de Bombeiros continua as buscas e atua em nove frentes de trabalho.

A cidade de Juiz de Fora foi a

mais afetada pelas chuvas e está em estado de calamidade pública desde a madrugada de terça-feira.

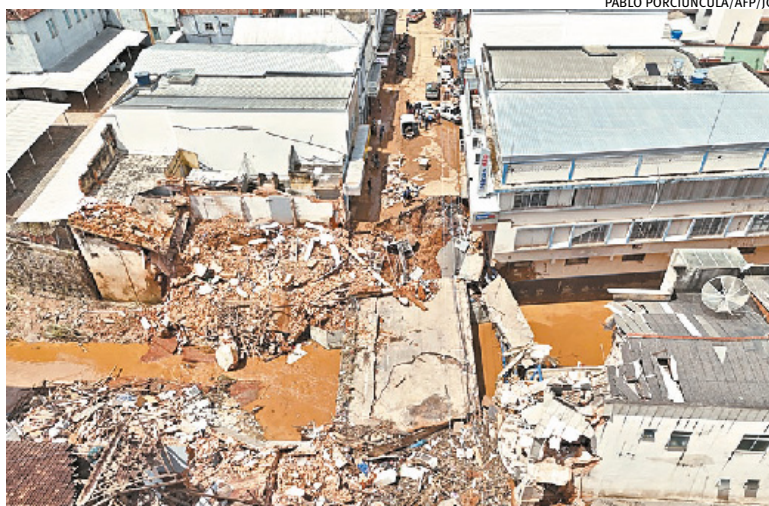
A prefeitura disse na manhã de terça, horas após os temporais, que a cidade havia amanhecido com “cicatrizes”. Várias ruas do município inundaram ou tiveram a passagem interrompida por árvores que caíram e precisaram ser fechadas. Moradores relataram que tiveram pouco tempo para sair de casa antes da tragédia. No Parque Jardim Burnier, onde cerca de 12 casas foram destruídas com a força do deslizamento de terra. O

bairro foi o mais afetado da cidade.

Eles também afirmaram que sentiram o chão trepidar na tarde de domingo, cerca de 24 horas antes do episódio. A primeira noite em Juiz de Fora após as chuvas foi de boa parte do comércio de bares, restaurantes ou shoppings fechado mesmo em áreas que não foram atingidas por enchentes ou deslizamentos. Nesses locais, a noite e madrugada foram de vigília na busca por desaparecidos e soterrados.

Ontem, uma escola pública que servia de abrigo para pessoas afetadas pela chuva em Juiz de Fora precisou ser esvaziada pelo risco de novos riscos de deslizamento. A Escola Municipal Antônio Faustino da Silva, no bairro de Três Moinhos, foi dedicada a receber desalojados a partir da noite de segunda-feira, data da principal pancada de chuva. Mas a escola fica próxima a uma encosta com clarões em risco de novos acidentes, e os desabrigados foram levados para outros locais.

Minas Gerais acumula tragédias provocadas por chuvas intensas que deixaram dezenas de mortos e milhares de desabrigados. Em 2020, ao menos 53 pessoas morreram por conta da chuva.



Juiz de Fora é a cidade mais afetada e está em estado de calamidade

Mãe de menina vítima de estupro por homem de 35 anos é presa

/ JUSTIÇA

A mãe da menina de 12 anos vítima de estupro por um homem de 35 anos foi presa ontem após o desembargador Magid Nauef Láuar, do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), recuar e decidir manter a decisão de 1ª instância que condenou o homem e a mãe da garota.

Desembargador, em decisão monocrática, acolheu os embargos do Ministério Público de Minas Gerais (MP-MG). Ele recuou da decisão anterior e manteve a condenação envolvendo estupro de vulnerável na Comarca de Araguari. Com a decisão, foi expedido um mandado de prisão do homem de 35 anos e da mãe da vítima. Informação foi confirmada pelo Tribunal de Justiça, que não forneceu mais detalhes sobre o caso.

O MP-MG recebeu a notícia com “profundo alívio e satisfação a notícia de reforma da decisão”, diz promotora. Segundo Graciele de Rezende Almeida, “as sociedades e os órgãos de defesa dos direitos da criança e do adolescente uniram-se ao Ministério Público

em uma só voz que foi ouvida pelo poder judiciário”.

Réu estava solto desde a decisão do desembargador. A sentença anterior havia fixado pena de nove anos e quatro meses de prisão e o homem estava preso preventivamente.

Anteriormente, Magid Nauef Láuar havia usado justificativa de que o vínculo seria “consensual”. Embora a vítima tenha menos de 14 anos -idade que, pela lei, configura o crime independentemente de consentimento-, o colegiado concluiu que o contexto analisado não justificaria a condenação, segundo o site especializado Conjur.

O MP-MG havia recorrido da decisão. Promotores apresentaram embargos de declaração para tentar reverter a absolvição do homem e da mãe da vítima. O recurso questiona a interpretação adotada pelo tribunal. Promotores dizem que o caso não se enquadra na exceção “Romeu e Julieta”, interpretação que costuma ser discutida em casos envolvendo adolescentes próximos em idade.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Série A - Pela 4ª rodada do Campeonato Brasileiro, o Santos recebe o Vasco na Vila Belmiro, às 19h. Nenhuma das equipes venceu na competição e querem sair do Z-4 o mais rápido possível.

Recopa Sul-Americana - Pelo jogo de volta, o Flamengo enfrenta o Lanús no Maracanã, às 21h30min, em partida valendo a taça. Na ida, os argentinos venceram por 1 a 0, com gol de Rodrigo Castillo e agora precisam de um empate para se sagrarem campeões.

Liga dos Campeões - Resultados dos playoffs do mata-mata dos jogos de ontem: Atalanta* 4x1 Borussia Dortmund, PSG* 2x2 Monaco e Real Madrid* 2x1 Benfica. A partida entre Juventus e Galatasaray não havia encerrado até o fechamento da edição. *classificado às oitavas de final.

Campeonato Gaúcho - A venda de ingressos para o jogo de ida da final do Gauchão na Arena já começou. A torcida colorada esgotou a carga visitante em poucos minutos. Já os sócios gremistas podem adquirir os ingressos, enquanto para os não-sócios as vendas começam hoje, às 14h.

Copa do Mundo - Gianni Infantino afirmou que a Fifa está monitorando a situação do México, que sofre com uma onda de violências após a morte do narcotraficante El Mencho, do cartel Jalisco Nova Geração (CJNG). O país é uma das sedes da Copa do Mundo de 2026, que começa em junho, e receberá partidas da repescagem. O presidente da entidade disse estar confiante de que as organizações responsáveis vão conseguir controlar a situação.

Obituário - O esporte brasileiro perdeu, de forma precoce, uma promessa do taekwondo. Cauã Batista Gomes Este, de 18 anos, morreu na noite da última terça-feira, no Hospital Miguel Couto, na Zona Sul do Rio de Janeiro. O jovem estava internado no local havia uma semana e vinha recebendo doações de sangue, mas não resistiu. A causa da morte não foi divulgada.

Fórmula 1 - O piloto inglês Luke Browning, reserva imediato da Williams, sofreu um forte acidente ao participar de testes da Super Fórmula, tradicional campeonato japonês de monopostos. Com o aumento da chuva em Suzuka, o jovem de 24 anos derrapou e capotou ao sair do traçado na curva 130R - uma das mais velozes e desafiadoras do circuito, que está presente no calendário da F1. Apesar do susto, o inglês saiu ileso do acidente e o carro não ficou tão danificado.

Dos treinos na praça ao sonho olímpico: Arthur Wolff encara o Pan-Americano

Porto-alegrense supera limitações estruturais para se manter no topo na esgrima

/ ESGRIMA

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Quando tinha 10 anos, Arthur Wolff treinava em uma praça no bairro Passo D'Areia, Zona Norte de Porto Alegre. Foi neste momento que o pequenino conquistou seu primeiro título internacional na Esgrima. Era o Campeonato Pan-Americano Sub-11 de 2019, em Cochabamba, na Bolívia, a quase 3 mil metros de altitude. O feito, alcançado pouco depois de deixar a Sogipa e sem clube estruturado para treinar, mudou o rumo da sua vida. "Ali eu entendi que existia a chance de viver do esporte", relembra.

Hoje, aos 17 anos, Arthur se prepara para mais um desafio continental: o Campeonato Pan-Americano adulto, que está sendo disputado na Colômbia até o próximo domingo. Atual campeão da competição na sua categoria e vice-campeão brasileiro adulto na última temporada, ele trata a defesa do título como uma nova missão. "O campeonato de 2025 já faz parte do passado. Quero conquistar um novo. Volto para ganhar, mas como se fosse uma experiência diferente".

A ambição é alta. Arthur não esconde o objetivo de se tornar o maior nome da esgrima brasileira e chegar aos Jogos Olímpicos. A rotina é intensa: aulas pela manhã, preparação física à tarde,



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Aos 17 anos, o esgrimista gaúcho transforma dificuldades para treinamento em motivação

treinos técnicos no início da noite e acompanhamento psicológico quinzenal, iniciado após a pandemia da Covid-19. "Percebi que tinha técnica, mas o mental falhava. Hoje, trato isso como parte do treino".

O caminho, porém, está longe de ser o ideal. Seu treinador, o cubano naturalizado brasileiro Ramón Velázquez, de 83 anos, acompanha Arthur há quase uma década. Ex-técnico da seleção cubana e radicado no Brasil desde 1998, ele fala sobre as limitações estruturais. "É um treinamento

bem amador para o nível que ele chegou. Em Cuba, eu treinava oito sessões semanais de três horas. Aqui são praticamente duas horas por dia", relata.

Velázquez mantém a sala com recursos próprios, sem pista metálica oficial - item básico em competições internacionais. "É um handicap", admite. Ainda assim, o grupo que lidera soma títulos nacionais juvenis e resultados expressivos no cenário sul-americano.

Sem patrocínio fixo, o jovem esgrimista reinveste integralmen-

te o que recebe do Bolsa Atleta em passagens, hospedagens, taxas e equipamentos. A Confederação Brasileira de Esgrima cobre parte das inscrições, mas o restante sai do próprio bolso.

Entre a estrutura mínima e os sonhos máximos, Arthur segue apostando na eficiência e na disciplina. O Pan-Americano, mais do que uma disputa por medalhas, é o termômetro para a temporada e mais um passo no projeto de transformar o talento forjado na praça da Zona Norte da Capital em história no esporte brasileiro.

Justiça diz que Inter terá de pagar quase R\$ 34 milhões a Delcir Sonda

/ INTER

Jamil Aiquele
jamil@jcrs.com.br

Na segunda-feira, o Inter sofreu uma derrota no âmbito jurídico. A Justiça do Estado do Rio Grande do Sul determinou a citação do clube para o pagamento de uma dívida executada pela DSPLAN - Assessoria em Planejamento e Gestão Comercial e Imobiliária, empresa que pertence ao empresário Delcir Sonda. A decisão oficial foi proferida pela juíza Fabiana Zaffari Lacerda, da 6ª Vara Cível do Foro Central da Comarca de Porto Alegre.

De acordo com o despacho judicial, referente à Execução de Título Extrajudicial de número 5325862-73.2025.8.21.0001/RS, o clube gaúcho tem um prazo de três dias, contados a partir da citação, para quitar o débito. Caso o pagamento não seja efetuado nesse período, o mandado já prevê uma ordem de penhora e avaliação de bens do clube.

Segundo a assessoria do clube, as cobranças da empresa giram em torno de R\$ 34 milhões. Conforme a apuração da reportagem da ESPN, que divulgou a notícia originalmente, essa quantia é referente a duas ações, dividida da seguinte forma:

Caso D'Alessandro: cobrança no valor de R\$ 13.790.297,47, referente a 50% dos direitos econômicos do jogador argentino, negociado em 2008.

Empréstimo em 2018: uma segunda cobrança de R\$ 20.133.579,17, originada de uma confissão de dívida de 2018 por um empréstimo feito ao clube.

O documento judicial estabelece ainda que os honorários advocatícios foram fixados em 10% sobre o valor do débito, mas essa taxa poderá ser reduzida pela metade caso o Internacional realize o pagamento dentro dos três dias estipulados. O clube tem 15 dias para apresentar embargos

à execução.

A decisão da juíza também oferece uma alternativa ao Colorado: caso reconheça a dívida dentro do prazo de defesa, o clube pode realizar um depósito inicial de 30% do valor total e solicitar o parcelamento do restante em até seis parcelas mensais, sujeitas a correção monetária e juros de 1% ao mês.

Conforme a assessoria do clube, o Inter, que é parceiro de longa data de Delcir Sonda e está tentando negociar uma revisão nos juros para diminuir o montante devido, porém encontrou dificuldades recentes para contatar o empresário ou seus familiares.



Bonecos de Pau chega aos 15 anos

O espetáculo *Bonecos de Pau*, do grupo A Divina Comédia, inicia em fevereiro sua temporada comemorativa de 15 anos com apresentações gratuitas em cinco municípios do Estado. As primeiras sessões ocorrem em Maquiné, na sexta-feira, às 15h, no Ponto de Cultura Amó (Linha Cachoeira, 2.100 - Maquiné), e no sábado, também às 15h, na Aldeia Tekoa Ka'aguy Porã. Posteriormente, ocorrem datas em Capão da Canoa, Osório, Ca-

noas e Porto Alegre. Criado em 2009 pelo bonequeiro autodidata Marcelo Tcheli, o espetáculo reúne nove esquetes e 16 bonecos artesanais manipulados por varas — técnica inspirada na tradição siciliana e no mamulengo pernambucano. Com linguagem não verbal, a montagem pode ser apreciada por públicos de todas as idades, incluindo pessoas com deficiência auditiva. Todas as sessões da peça são gratuitas.

Releitura de clássico de John Mayer

Na quinta-feira, às 21h, o Grezz (Almirante Barroso, 328) recebe espetáculo dedicado ao concerto *Where The Light Is*, de John Mayer. O projeto é liderado por Arthur Pares, cantor, compositor e guitarrista gaúcho que se destaca na cena musical de Porto Alegre com um dos tributos mais reconhecidos ao artista norte-americano. O show propõe uma releitura completa do famoso álbum gra-

vado no Nokia Theatre, em Los Angeles, recriando com fidelidade musical e sensibilidade os principais momentos da apresentação original. O espetáculo é dividido em três atos marcantes, assim como no concerto de John Mayer: set acústico intimista, formato trio, com influência do blues e banda completa, encerrando a noite com solos de guitarra. Os ingressos estão esgotados.

Baladas e clássicos do rock e new wave

Nesta sexta-feira, a partir das 20h, o músico Thiago Lauer e a banda Friday Lovers se apresentam no Divina Comédia (República, 649). Thiago abre a noite com seu show solo *Baladas do Rock*, onde toca versões no piano e voz de grandes clássicos do rock e alguns dos seus sons autorais. Já a banda Friday Lovers apresenta o show *Old Night New Wave*, com

clássicos *new wave* que fazem sucesso nas pistas, tocados ao vivo. No setlist, sucessos de The Cure, The Smiths, Depeche Mode, New Order, Joy Division, Echo & The Bunnymen, Billy Idol, Jesus and Mary Chain, Tears for Fears, David Bowie, Ramones e muito mais. Ingressos disponíveis a partir de R\$ 30,00, pela plataforma Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Inquérito; investigação	Tela de Ticiano exposta na Galleria degli Uffizi, em Florença	Escritor luso de "Contos da Montanha"	(?) do Oriente, postal de Lisboa	Ferramenta adotada nos anos 1970 na exploração de petróleo (BR) Letra com som de "ss"
Retornar ao ponto de partida		Eduardo Noriega, ator espanhol	Saída, em inglês A segunda vogal	Acessório de dançarinas de flamenco
Resumo da jurisprudência dominante em um tribunal			Mulher que ama-menta	República islâmica Resina decorativa
Vigia de quartéis		Lideranças de comunidades indígenas	(?)4, formato de folhas de papel	Antigo Testamento (abrev.)
O regime vigente no Afeganistão	Elisha Otis, inventor dos EUA		Significava "rodagem" em DNER	Alphonse Daudet, escritor francês
Débil; frágil			Divertir-se sem compromisso (pop.) Traje usado sobre a roupa de dormir	Aranha que não tece
(?) de mão, manifestação folclórica de SC	Bem-me- (?), flor amarela brasileira		"(?) Buenos Aires Querido", tango	
Navio de antigas armadas			(?)-valia: fração do trabalho não paga, segundo Marx	
Sublimes; magníficos			Relações Públicas (abrev.)	Sufixo aumentativo feminino
Método de irrigação de plantações				
Orelha de livro (Bibliogr.)				

BANCO 2/mi. 4/exit — mass. 10/teocrático. 11/mi/guel torga. 13/vênus de urbi. 20

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Desafio! Fácil! Caca-Palavras! Cripto!

Acesso nosso site!

COQUETEL

Solução

O	A	S	R	E	P	S	A		
C	S	O	B	E	R	O	S		
S	I	A	M	O	U	N	A		
I	M	E	N	D	I				
R	A	Z		I	O	B			
E	O	R	A	C	E	P			
D	V	R	G	A	U				
O	C	I	A	T	O	E			
T	A	U	O	R	D				
V	L	E	N	I	N	E	S		
R	A	L	A	U	M	S			
T	X	E	E	E	N				
N	R	R	I	U	F	R			
O	A	U	A	I	A	V			
C		G	M						

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ **Áries:** Mercúrio retrógrado indica desconfiança com relação a si próprio e às suas capacidades. Problemas se avolumam sem que você consiga antepor ações eficazes, por agora.

♉ **Touro:** Mercúrio passa a movimento retrógrado indicando revisão nos planos ligados ao trabalho e à realização pessoal. É tempo das grandes linhas da vida mudarem de orientação.

♊ **Gêmeos:** A revisão na carreira profissional é o principal evento com Mercúrio retrógrado. O modo de conduzir e administrar o trabalho estão em cheque. Reveja seus métodos de ação.

♋ **Câncer:** Os desejos que mobilizam seu sentido de vida neste momento precisam agora ganhar mais senso prático e objetividade. Uma revisão de conduta se faz necessária.

♌ **Leão:** Mercúrio retrógrado aponta para trás, tanto no casamento quanto nos negócios. Há coisas que não foram bem resolvidas nestes âmbitos, e agora cobram uma nova solução.

♍ **Virgem:** O relacionamento a dois é o foco dos principais eventos. É preciso ter um projeto que seja comum aos dois para lhe dar sustento. Os aspectos práticos precisam de novo desenho.

♎ **Libra:** A insatisfação com as rotinas de trabalho chega ao máximo. Mudanças começam a ser postas em prática. Responsabilize-se pelas melhorias que deseja ver concretizadas.

♏ **Escorpião:** O momento pede revisão de sua atitude no âmbito amoroso. A insatisfação faz parecer que nada tem solução. Mas não é bem assim. Elabore melhor o que você sente.

♐ **Sagitário:** O cotidiano doméstico deve ser revisado em profundidade. Há rotinas e aspectos do conforto no lar que não servem mais. Reveja seu método de trabalho e o modo de pensar.

♑ **Capricórnio:** Momento para revisar a confiança no modo de se expressar, reelaborando a maneira como você se comunica, em especial quando há sentimentos e sensibilidade em jogo.

♒ **Aquário:** Mercúrio passando a movimento retrógrado indica que a maneira como cuida da vida material deixa a desejar. Uma outra atitude precisa ser elaborada por você.

♓ **Peixes:** Momento de inquietações e agitações sem conclusão ou satisfação imediata. Você se inquieta por ser alguém novo. Começo de um momento de possível renovação pessoal.

MÚSICA

Genealogias da canção brasileira



José Wisnik (direita), Adriana Calcanhotto e João Camarero unem forças no espetáculo *complexo b*, que faz estreia nacional em Porto Alegre, no Teatro Simões Lopes Neto

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

A estreia nacional do espetáculo *complexo b* em Porto Alegre - com sessões neste sábado, às 20h, e no domingo, às 18h, no Teatro Simões Lopes Neto do Multipalco Eva Sopher (Rua Riachuelo, 1.089) - ocorre durante o epílogo do 32º Porto Alegre em Cena, propondo uma conversa expandida, na qual se desdobram sonoridades e elementos da literatura e das culturas brasileira e lusitana. Concebido originalmente para a Exposição Complexo Brasil, ocorrida em novembro de 2025 na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa (Portugal), o projeto reúne a cantora e compositora Adriana Calcanhotto, o compositor, pianista, cantor e ensaísta José Miguel Wisnik e o violonista João Camarero em uma investigação sobre os nexos que unem a música e a poesia dos dois lados do Atlântico. Os ingressos custam entre R\$ 15,00 e R\$ 100,00 e estão à venda pelo site do Theatro São Pedro.

A estrutura da montagem (descrita como “aula-show”) fun-

damenta-se na ideia de que a canção brasileira opera como um veículo de alta voltagem poética. Nesse sentido, Adriana comenta que o espetáculo é um espaço de compartilhamento de conhecimentos que o trio acumulou ao longo de décadas de trajetória. “Após a apresentação, o público sai sabendo a origem dos poemas, do porquê deles terem sido musicados, e da influência de um músico no outro”, afirma a artista. Essa simbiose é ilustrada logo na abertura, quando o piano de Wisnik demonstra como a harmonia de *Prelúdio opus n. 4* de Chopin se desdobra em *Insensatez*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes. “O Zé Miguel toca de um jeito que a gente enxerga como foi que aconteceu, é muito lindo”, destaca a cantora.

O roteiro de 24 músicas (algumas como *medley*) de *complexo b* é um arco que atravessa séculos. Inclui desde o barroco de Gregório de Matos, fundido à poesia popular de Zé Bernardino na composição *Mortal loucura*, até o modernismo inquieto de Mário de Sá-Carneiro. O diálogo com a literatura portu-
gue-

sa é aprofundado com três abordagens distintas sobre Ricardo Reis (heterônimo de Fernando Pessoa), musicado por Adriana Calcanhotto, Sueli Costa e Fred Martins. Segundo Adriana, o objetivo é apresentar poetas sob um prisma de inquietação, afastando-se de versões puramente consagradas. “O Mário de Sá-Carneiro que aparece no espetáculo não é aquele de termos cronológicos, e sim aquele que todo mundo torceu o nariz porque era ‘modernoso’. A gente trata ele e os demais poetas por este verniz mais revolucionário mesmo.”

A identidade visual e sonora de *complexo b* reforça a conexão com o território de origem dos artistas que sobem ao palco. Em cena, Adriana utiliza figurinos tingidos com pau-brasil e um casaco de conchas confeccionado por marisqueiras do Nordeste. A presença de parangolés, inspirados na obra de Hélio Oiticica, complementa a narrativa de um Brasil que se reconstrói entre a ruína e a reinvenção. Essa densidade também se manifesta na relação da cantora com Clarice Lispector. O repertório inclui

uma composição de Adriana sobre poema de Adília Lopes que referencia *A mulher que matou os peixes* (clássico da literatura infantil brasileira, de autoria de Clarice). “Este livro foi um marco na minha infância; me senti tratada como leitora e não como criança”, recorda. Por outro lado, ela comenta que o poema de Adília, ao cobrar a atenção devida à vida diante da distração do texto, sintetiza a ética que Adriana Calcanhotto busca no palco: uma presença absoluta e atenta à palavra.

Embora o espetáculo tenha sido gestado para ocorrer em Portugal, a cantora descarta a ideia de que a distância resulte em um “olhar estrangeiro”. Para a artista, que ministra cursos na Universidade de Coimbra, o território lusitano é o local onde ela “pensa o Brasil”. Adriana reforça que a MPB é o terceiro momento histórico - após o nascimento da canção na Grécia Antiga e a união de melodia e versos característica do Trovadorismo - em que a música se torna o principal veículo de transmissão da poesia para as massas.

Em cena, a interação com o piano de Wisnik e o violão de João Camarero é descrita pela artista - que em determinado momento toca o *cello* - como “orgânica”. O repertório ainda inclui obras de Milton Nascimento e Caetano Veloso, Baden Powell, Arnaldo Antunes, além de canções autorais de Adriana Calcanhotto e de José Miguel Wisnik e diálogos com os poetas portugueses Luís Vaz de Camões, Fátima Hasse Pais Brandão. “Juntamos as coisas que na nossa cabeça já estão juntas”, resume Adriana. Ela avalia que o encontro do trio celebra a tradição da invenção, unindo o erudito e o popular sem os assombros geracionais de antigamente.

No encerramento, a escolha de *Chega de saudade* (Tom Jobim e Vinícius de Moraes) funciona como uma síntese de tudo o que constitui a cultura ocidental e a esperança de futuro contida na bossa nova. “Tanto a gente como o público sai maravilhado com essas somas. O espetáculo vai empilhando belezas, sai todo mundo muito impactado”, afirma.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quinta-feira, 26 de fevereiro de 2026

fechamento

► Atividade econômica

A atividade econômica cresceu em todas as cinco regiões do Brasil em 2025. O maior aumento foi registrado no Centro-Oeste, com avanço de 5,3%. Os dados foram divulgados ontem pelo Banco Central. A segunda maior expansão ocorreu no Norte (3,1%), seguido por Nordeste e Sul (ambos com 2,4%) e Sudeste (1,8%).

► Consumo

Os brasileiros ficaram mais propensos às compras em fevereiro, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) cresceu 0,6% em relação a janeiro, já descontadas as influências sazonais. O resultado representou o quarto avanço consecutivo, subindo ao patamar de 104,3 pontos, maior nível desde maio de 2024.

► Dívida I

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) cresceu 0,07% em janeiro, na comparação com dezembro, de R\$ 8,635 trilhões para R\$ 8,641 trilhões. Os dados foram divulgados ontem pelo Tesouro Nacional. A correção de juros no estoque da DPF foi de R\$ 74,7 bilhões no mês passado, neutralizado, em parte, pelo resgate líquido, no valor de R\$ 68,7 bilhões.

► Dívida II

A dívida global atingiu um novo recorde de US\$ 348 trilhões no quarto trimestre de 2025, após crescer quase US\$ 29 trilhões no ano, o maior avanço desde a pandemia, segundo o Monitor de Dívida Global do Instituto de Finanças Internacionais (IIF, na sigla em inglês). De acordo com o relatório, cerca de dois terços da alta vieram de economias maduras, em meio à expansão fiscal e à elevação dos déficits.

► Obituário

Faleceu ontem o ministro aposentado e ex-presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Felix Fischer, aos 78 anos, em Brasília. Ele estava internado no Hospital Sírio-Libanês para acompanhamento médico, segundo o tribunal, que não divulgou a causa da morte. Segundo a Corte, ao longo de mais de 20 anos de carreira, Fischer alcançou a marca de mais de 100 mil processos julgados, tendo presidido o STJ de 2012 a 2014.

► Obituário II

O dramaturgo Nelsinho Rodrigues, filho do escritor Nelson Rodrigues, morreu na madrugada de ontem, aos 79 anos, no Rio de Janeiro. Ele lidava, desde 2016, com sequelas de um acidente vascular cerebral. Ao longo de sua vida, Nelson Rodrigues Júnior atuou em diferentes áreas artísticas. Foi diretor de teatro, produtor cultural e roteirista.

em foco

Uma das mais importantes, plurais e longevas artistas visuais gaúchas,

Zoravia Bettiol,

apresenta sua primeira mostra após ter completado 90 anos de idade, em dezembro passado, e 76 de carreira. Nesta quinta-feira, das 18h30min às 21h30min, ela inaugura na galeria Habitat (Armando Assis, 286), em Porto Alegre, uma exposição com 32 obras de diferentes séries e fases de sua trajetória. *Invenções e Interpretações nos 76 anos de arte de Zoravia Bettiol* fica em cartaz até 22 de março e reúne trabalhos em diversas técnicas, como xilogravura, gravura digital, desenho, arte têxtil e design de mobiliário. Estão presentes, por exemplo, obras das séries *Deuses Olímpicos*, *Romeu e Julieta* e *Verde que te quero verde*. As visitas podem ser feitas mediante agendamento prévio pelo WhatsApp (51) 98189-9181, de quarta-feira a sábado, das 14h às 18h. A entrada é franca.



DETALHE DE OBRA DE ZORAVIA BETTIOL/DIVULGAÇÃO/JC

EMI/DIVULGAÇÃO/JC

Aconteceu nesta semana a exumação dos restos mortais dos membros do

Mamonas Assassinas,

que morreram há 30 anos. Na ocasião, foi verificado que a jaqueta do vocalista Dinho estava intacta. “A jaqueta estava ali há 30 anos e parecia que tinha sido colocada ontem”, disse Jorge Santana, primo de Dinho e CEO da marca Mamonas, à coluna de Fábila Oliveira, do Metrôpoles. A família avalia colocar a peça em exposição. “Possivelmente vamos deixá-la exposta. Ela vai ser tratada e emoldurada. Foi um momento complicado, difícil, mas a gente passou junto”, disse. Os corpos foram exumados para a construção de um bioparque memorial. Os restos mortais foram cremados e serão transformados em adubo para árvores nativas - será plantada uma muda para cada um dos cinco integrantes da banda. Os Mamonas Assassinas morreram em um acidente aéreo no dia 2 de março de 1996. Além deles, também morreram o piloto, o copiloto, um segurança e um auxiliar.



Nesta sexta-feira, às 21h, a cantora

Aretha Lima

sobe ao palco do Espaço 373 (Comendador Coruja, 373) para celebrar a trajetória de uma das maiores representantes da música popular brasileira: Maria Rita. Aretha interpretará os grandes sucessos que fizeram da filha de Elis Regina uma das principais cantoras de sua geração. Para este show, a cantora será acompanhada por Edu Xavier, no violão e guitarra, Gustavo Laydner, na bateria, Leonardo Bitencourt, no piano, Mateus Albornoz, no contrabaixo, e Yago Lima na percussão. Nascida numa família musical, Aretha canta profissionalmente desde os 14 anos de idade. Obteve destaque nacional quando participou do programa *The Voice Brasil* em 2016, integrando a equipe de Carlinhos Brown. Ingressos a partir de R\$ 35,00 via Tri.RS.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

Nesta quinta, o ar seco passa a predominar com queda na temperatura na grande maioria das regiões. Na faixa Leste, a umidade favorece períodos de céu nublado com chance pontual de garoa. Em diversas regiões, o dia irá começar com mínimas abaixo de 15°C. Entre a Campanha e a Zona Sul as mínimas deverão oscilar ao redor de 10°C. Em todo o Estado a temperatura baixará de 20°C. Durante a tarde esquentará gradualmente, com máximas ao redor de 28 a 30°C no Oeste e na região dos vales. No Planalto, Campanha, Zona Sul e trechos de Serra a máxima não passa de 25°C. Em partes do litoral e entorno da lagoa dos Patos a umidade mantém o céu nublado e poderá ocorrer garoa e chuva leve.



10° 33°

Porto Alegre

O dia terá céu nublado a encoberto, com baixo potencial de chuva. As temperaturas mínima e máxima ficarão baixas para fevereiro. O vento segue do quadrante sul, com rajadas fracas. Amanhã, sol e nuvens com maior amplitude térmica. No fim de semana, o sol aparece com poucas nuvens e o vento mantém o padrão ameno de temperatura.



18° 27°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



28° 17°

Sexta-feira



29° 17°

Sábado



29° 18°

Domingo



31° 18°

Segunda-feira



32° 19°

Terça-feira